Marco Túlio de Sousa

Sobre o discurso neopentecostal e suas inscrições midiáticas:

estudo de caso sobre um programa televisivo[1]

[1]Uma versão inicial deste texto entitulada "A magia televisiva no discurso religioso: um estudo sobre discurso e argumentação no programa Show da Fé"foi apresentada com fins de obtenção do grau de bacharel em Comunicação Social na Faculdade de Comunicação Social da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF-Brasil) em 2011. O texto que segue preserva os aspectos centrais do original, mas também avança a partir dele ao atualizar dados estáticos e aprofundar a reflexão sobre o Show da Fé a partir de alguns referenciais teóricos que não constavam na versão anterior.

Índice

Agradecimentos **4**

Resumo **5**

Epígrafe **6**

Introdução **7**

1 Da Dessacralização da Existência ao (Re-) Encantamento Pentecostal **10**
1.1 O Monoteísmo e a Dessacralização da Existência Humana 10
1.2 As Origens do Pentecostalismo 16
1.2.1 As três ondas do pentecostalismo brasileiro . . 18
1.2.2 Neopentecostalismo 19
1.2.3 Universal e Internacional 21

2 O Discurso e a Argumentação Religiosa: Apontamentos sobre a Análise de Discurso e a Teoria da Argumentação **23**
2.1 A Análise de Discurso de Filiação Pecheutiana 24
2.2 Da Retórica de Aristotélica a Teoria da Argumentação de Chaïm Perelman 27
2.3 Análise de Discurso e Teoria da Argumentação: Possibilidades de Diálogo 31
2.4 Discurso e Argumentação na Religião 34

3 A Magia da TV no Discurso Religioso: O Caso do Show da Fé **36**
3.1 A TV como Novo Meio de Contato com o Sagrado . . 38
3.2 O Show da Fé 45
3.2.1 As partes do “show” 45
3.3 Considerações sobre a Estrutura e Linguagem do Programa 51

4 Palavra, Prosperidade, Fé e os Outros da Religião **54**
4.1 A Fé como Caminho para a Prosperidade 55
4.2 Os outros da Religião 59

Considerações Finais **65**

Referências Bibliográficas **69**

Apêndice **73**
1 – Programa do dia 11/05/2009 – Quinta-feira 73
2 – Programa do dia 12/05/2009 – Sexta-feira 83

Agradecimentos

A DEUS, a quem sempre peço Sabedoria e Coragem. Sabedoria para distinguir os bons caminhos, Coragem para segui-los.

Aos meus pais, Vera e José, ao meu irmão Tácio e a todos os familiares, pelo apoio constante e por acreditarem nos meus sonhos.

Aos amigos, presentes nos momentos de alegrias e tristezas.

Aos mestres brasileiros, os professores Wedencley Alves e Paulo Roberto Leal, orientador e co-orientador da monografia que deu origem a este trabalho. Sem vocês esta pesquisa não teria sido possível.

Aos mestres portugueses José Maria da Silva Rosa e João Carlos Correia, pela acolhida na UBI e pelo interesse com que leram meus trabalhos. Obrigado pelos comentários e criticas.

Resumo

O objetivo deste trabalho consistiu em tentar identificar as estratégias argumentativas e os discursos que atravessam um programa de televisão de cunho religioso. Como objeto de análise tomamos o "Show da Fé" apresentado pelo missionário RR Soares de segunda a sábado em horário nobre na Rede Bandeirantes, uma das maiores do Brasil. Dois programas foram analisados tendo como referencial teórico-metodológico a Análise de Discurso francesa e a Teoria da Argumentação. A análise discursiva que permite trabalhar com diversas materialidades (texto, corpo e imagem) se restringiu nesta pesquisa ao âmbito da fala de pastores e fieis, com foco no missionário RR Soares, que apresenta o programa. Dessa forma, separamos conjuntos de enunciados em blocos de famílias parafrásticas que nos permitiram observar as formações discursivas existentes, bem como a predominância de alguns elementos retóricos em relação a outros. Procuramos de igual modo identificar como os recursos midiáticos televisivos são (ou não) apropriados pela Igreja Internacional da Graça. Por fim, interrogamo-nos se a associação do tipo de mensagem veiculada por esta denominação a um meio de comunicação de grande abrangência na sociedade brasileira favorece o que alguns autores chamam de "re-encantamento" do mundo.

Palavras-chave: Discurso, Argumentação, Televisão; Neopentecostalismo.

Epígrafe

É a vida imediata, de todos os dias, que é transfigurada na experiencia de um homem religioso: o homem descobre por todo o lado uma 'cifra'. Até o gesto mais habitual pode significar um ato espiritual. O caminho e a marcha são susceptíveis de ser transfigurados em valores religiosos, porque todo o caminho pode simbolizar o 'caminho da vida', e toda a marcha uma 'peregrinação', uma peregrinação para o Centro do Mundo.

*(*MIRCEA ELIADE – *O Sagrado e o Profano)*

Como conseguimos beber inteiramente o mar? Quem nos deu a esponja para apagar o horizonte? Que fizemos nós, ao desatar a Terra de seu Sol? Para onde se move ela agora? Para onde nos movemos nós? Para longe de todos os sóis? Não caímos continuamente? Para trás, para os lados, para a frente, em todas as direções? Existe ainda 'em cima' e 'embaixo'? Não vagamos como que através de um nada infinito? (...) Não anoitece eternamente? Não temos que acender lanternas de manhã?

*(*FRIEDRICH NIETZSCHE – *A Gaia Ciência – Aforismo 125)*

Introdução

A presença da mídia na vida dos brasileiros pessoas é inegável. Hoje, dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2008 apontam que 95% da população brasileira tem pelo menos um aparelho televisivo. Esta mídia ganha inclusive do rádio, que está presente nos lares de cerca de 88,9% dos brasileiros[2].

É igualmente notável como a religião tem se aproximado do campo midiático nos últimos tempos. É cada vez mais comum nos depararmos com programas apresentados por religiosos em grandes emissoras de TV[3]. Muitas denominações, inclusive, têm adquirido canais próprios de TV aberta e de rádio, o que possibilita uma utilização mais livre dos recursos que tais mídias oferecem.

Neste trabalho, tomamos como objeto de análise uma referência dessa presença da religião na mídia. O programa televisivo Show da Fé, comandado por RR Soares (líder máximo da Igreja Internacional da Graça), é um dos exemplos mais significativos dessa aproximação do campo religioso e midiático. Relação esta que se tornou mais estreita com o advento do pentecostalismo e, principalmente, do neopentecostalismo.

Tomamos como recorte dois programas da Igreja Internacional da Graça veiculados nos dias 11 e 12 de junho de 2009, quinta e sexta respectivamente. A opção pelas datas é devido ao fato de coincidirem com o feriado católico de *Corpus Christi*, que sempre acontece numa

[2]Dados da PNAD (Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, Acesso: 20/11/2011) feita pelo IBGE em 2008.

[3]No Brasil, o número de programas na TV aberta vinculados às instituições religiosas é expressivo. Um bom exemplo é a Band, canal em que quase 20% do tempo total da programação (mais de 32 horas por semana) corresponde a conteúdo pertencente a instituições religiosas. Fonte: Grupo Bandeirantes – Programação Acesso: 20/11/2011.

quinta-feira. Dessa forma, procuraremos também compreender o posicionamento dessa denominação em relação a datas católicas e, por conseguinte, à própria instituição Igreja Católica.

Porém, mais do que tentar identificar tal posicionamento, nossa preocupação central consiste em analisar a dinâmica discursiva dos programas. Desse modo, atentamos para aspectos como a relação pastor/ fieis, observando as famílias parafrásticas existentes, as formações discursivas em que estão inseridas e também os elementos retóricos na fala de RR Soares. Como referencial teórico-metodológico adotamos a Análise de Discurso e aplicamos em alguns momentos conceitos da Teoria da Argumentação de Chaïm Perelman. Além disso, por se tratar de um programa televisivo procuramos entender de que maneira a denominação se propria dos recursos e da linguagem televisiva no programa em questão.

Para fins de sistematização, dividimos o trabalho em quatro capítulos. No primeiro tratamos do processo de dessacralização (e desencantamento) da existência humana e da noção de "re-encantamento" que alguns autores associam ao pentecostalismo. Abordamos também aspectos relativos a constituição do movimento pentecostal no Brasil e no mundo, dando uma atenção especial ao neopentecostalismo, ramo ao qual a Internacional da Graça é vinculada.

No segundo capítulo, abordamos aspectos teórico-metodológicos deste trabalho. Apresentamos um pouco da história da Análise de Discurso e da Teoria da Argumentação e os principais conceitos que utilizamos na análise. Em seguida, tentamos estabelecer aproximações que viabilizem um trabalho conjunto das duas correntes teóricas, mas respeitando as peculiaridades de cada uma. No último item apontamos as principais características da argumentação e do discurso religioso.

O terceiro capítulo começa com uma abordagem histórica da relação entre TV e religião no mundo e no Brasil. Em seguida, apresentamos conceitos que dão conta da estrutura e da linguagem televisiva. A partir deste preâmbulo teórico, iniciamos a análise propriamente dita. Assim, tratamos de aspectos do programa Show da Fé relativos ao formato e a forma como linguagem televisiva é apropriada pela Igreja Internacional da Graça.

No capítulo 4 apresentamos a análise das falas dos pastores e fieis. Dividimos as falas em conjuntos de famílias parafrásticas e procuramos

identificar em que formações discursivas estão inseridas, bem como os discursos que as consituem. De igual modo, atentamos para os elementos retóricos utilizados por R.R. Soares nos enunciados analisados.

Por fim, nas Considerações Finais pontuamos as principais questões que emergem a partir de nosso estudo. Ou seja, que tipos de referências há em relação a outras religiões; que discursos atravessam as falas dos pastores; e como os recursos televisivos foram apropriados ou não pelos programas. Dessa forma, tentamos inferir de que modo o discurso pentecostal se faz presente no programa do líder da Internacional da Graça e em que medida esta denominação se aproxima ou não de tal discurso.

1 Da Dessacralização da Existência ao (Re-) Encantamento Pentecostal

O último censo realizado pelo IBGE no ano de 2010 confirmou dois movimentos que já se apresentavam em pesquisas anteriores. De um lado, apontou o aumento daqueles que se declaram sem religião (de 0,8% em 1970 para 8,0%)[4], tendência esta que se encontra em um nível mais avançado em outros países como República Tcheca, Dinamarca e Coreia do Sul[5], onde estes constituem a maioria da população. Isso poderia nos levar a ratificar o que Eliade (s.d.) chama de um processo de "dessacralização da existência humana", ou, para citar Weber (2007), de um "desencantamento" do mundo.

Essa tendência contrasta com o crescimento substancial de vertentes religiosas que acentuam em suas práticas a expressividade emocional e a manifestação de forças sobrenaturais (curas, exorcismos), caso das pentecostais. No Brasil, tais denominações são as grandes responsáveis pela expansão dos evangélicos[6] (que hoje chegam a 22%) e a consequente queda do número de católicos. A Igreja Universal (origem da Internacional da Graça), por exemplo, com menos de meio século de existência já está presente em mais de 80 países (CORTEN, DOZON e ORO, 2003). O forte apelo emocional nos ritos, a ênfase em curas e milagres levam alguns pesquisadores a falar em um "re-encantamento". Processo no qual a mídia teria um papel de destaque (FAUSTO NETO, 2004). No item seguinte, trataremos brevemente das duas tendências que indicamos acima.

1.1 O Monoteísmo e a Dessacralização da Existência Humana

De acordo com o filósofo da religião Mircea Eliade, o processo de dessacralização da existência humana remonta ao surgimento do mono-

[4]Dados do IBGE. Disponível em: IBGE. Acesso: 01/11/2012.

[5] Dados: ZUCKERMAN, Phil. *Atheism*: Contemporary Rates and Patterns. Cambridge: Cambridge Press, 2007. Disponível em: Pitzer. Acesso: 01/11/2012.

[6]A alcunha "evangélicos" diz respeito tanto a protestantes históricos quanto às denominações oriundas do movimento pentecostal. Tais distinções serão melhor apresentadas em outro momento.

teísmo. Nas primeiras religiões politeístas, toda a natureza é objeto de culto, já que é considerada morada dos seres divinos. O ser humano habita um cosmo totalmente sacralizado. Conforme o referido autor:

> entre os caçadores nômades e os agricultores sedentários, há esta similitude de comportamento, que nos parece infinitamente mais importante do que suas diferenças: **tanto uns como os outros vivem em um cosmo sacralizado**, uns como outros participam de uma sacralidade cósmica, manifestada assim no mundo animal como no mundo vegetal. Basta comparar as suas situações existenciais à de um homem das sociedades modernas, **vivendo num Cosmos dessacralizado**, para nos darmos imediatamente conta de tudo o que separa este último dos outros. (ELIADE, s.d., p.31, grifos do autor)

Eliade ainda salienta que mesmo as experiências fisiológicas e os órgãos do corpo humano são dotados de uma significação sacra para estes povos. Todo o cosmo é sacralizado, dotado de uma significação sobrenatural. O processo de "dessacralização" do mundo e da existência humana se instaura a partir do monoteísmo. Com a instituição do culto ao Deus único, a divindade passa a ocupar um lugar não integrado à natureza. Apesar do universo ainda ser visto como criação divina, Deus e a natureza se tornam realidades distintas.

No Cristianismo, a Reforma Protestante vem reforçar a "desmagicização" da natureza. Além disso, a revolução científica e filosófica dos séculos XVI e XVII também colabora para esse processo. De acordo com Alexandre Koyré (2006), a nova concepção astronômica inaugurada por Copérnico e Galileu modificou o entendimento do ser humano sobre si mesmo e sobre o seu lugar no mundo, colocando em questão certezas antes tidas como inabaláveis.

> O homem, como às vezes se diz, perdeu seu lugar no mundo, ou, dito talvez mais corretamente, perdeu o próprio mundo em que vivia e sobre o qual pensava, e teve de transformar e substituir não só seus conceitos e atributos fundamentais, mas até mesmo o quadro de referência de seu pensamento. (KOYRÉ, 2006, p. 5)

A religião passa a ser questionada por uma *"scientia activa et operativa"* (KOYRÉ, 2006, p. 1) que estabelece a demonstração/ experimentação como prova de verdade. Conforme afirma o autor, as consequências dessa mudança de perspectiva não ocorrem de imediato, mas são sentidas gradualmente nos séculos seguintes. Quase que simultaneamente ocorre a Reforma Protestante, que também contribui para profundas mudanças na sociedade. Koyré (2006) lista alguns dos efeitos das "revoluções" do século XVI e XVII:

> Alguns historiadores viram seu aspecto mais característico na secularização da consciência, seu afastamento de metas transcendentes para objetivos imanentes, ou seja, a substituição da preocupação pelo outro mundo e pela outra pela preocupação com **esta** vida e **este** mundo. Para outros autores, sua característica mais assinalada foi a descoberta, pela consciência humana, de sua subjetividade essencial e, por conseguinte, a substituição do objetivismo dos medievos e dos antigos pelo subjetivismo dos modernos; outros ainda crêem em que o aspecto mais destacado daquela revolução terá sido a mudança de relação entre teoria e práxis, o velho ideal da **vida contemplativa** cedendo lugar ao da **vida activa**. (KOYRÉ, 2006, p.5, grifos do autor)

A Reforma Protestante traz uma série de mudanças que modificam profundamente a relação do ser humano com o sagrado. Nas denominações protestantes passa a ser permitida a livre interpretação da bíblia. Ou seja, a palavra sagrada deixa de ficar restrita ao domínio do clero e chega às mãos do povo para livre exame. O entendimento sobre o sagrado muda, pois cada um pode elaborar sua própria visão sobre a "Palavra de Deus". O culto passa a ser celebrado na língua nacional e não em latim, como acontecia até então na Igreja de Roma.

As mudanças também ocorrem no nível teológico. Dos sete sacramentos católicos[7], os protestantes adotam apenas dois: o batismo e a comunhão. A comunhão, no entanto, também guarda algumas diferenças, já que os protestantes não creem na consubstanciação (transformação

[7]Os sete sacramentos católicos são: Batismo, Confirmação (ou Crisma), Eucaristia, Reconciliação (ou Penitência), Unção dos enfermos, Ordem e Matrimônio.

do pão e vinho em corpo e sangue de Cristo), como os católicos. O papel das denominações também muda, já que o fiel não necessita mais da intermediação da igreja para ser salvo.

Na vertente de origem calvinista, modifica-se também a visão sobre o trabalho. Baseados na teoria da predestinação, segundo a qual o homem já nasce com seu destino traçado e, consequentemente, com a sua salvação assegurada ou não por Deus, as pessoas devem procurar em suas vidas sinais de que fazem parte do grupo dos "eleitos" por Cristo. Um dos sinais mais significativos corresponde à prosperidade material alcançada pelo indivíduo durante a sua vida[8].

Para Max Weber (2006), tais medidas implementadas pelos reformadores têm consequências determinantes para a história mundial. Na obra "A ética protestante e o espírito do capitalismo", ele discorre sobre duas questões conexas que emergem a partir da Reforma. Após analisar as principais vertentes religiosas oriundas da Reforma Protestante, o sociólogo alemão constata que o protestantismo contribuiu de forma decisiva para a afirmação do capitalismo. Apesar de ganhar força com Calvino, alguns traços dessa valorização do trabalho e das atividades mundanas já podem ser observados em Lutero, o pai da Reforma.

> À medida que [Lutero] se tornou progressivamente mais envolvido nas coisas do mundo, chegou a valorizar bem mais o trabalho mundano. Todavia, a busca do indivíduo no âmbito da profissão concreta foi por ele entendida cada vez mais como um mandamento divino especial, para o cumprimento dos deveres que lhe foram impostos pela vontade divina. (WEBER, 2006, p. 71)

A segunda questão não deixa de estar profundamente associada a anterior e diz respeito ao crescente processo de "racionalização" nas sociedades modernas que, no plano religioso, se traduz num "desencantamento do mundo". O elemento mágico perde seu espaço na religião. Conforme afirma Weber,

> O puritano genuíno chegava a rejeitar todos os sinais de cerimônia religiosa no enterro, sepultava seus entes mais

[8]Segundo Weber (2006, p. 86-87), o mesmo ocorre nas igrejas de confissão luterana, mas com menor intensidade. A doutrina da predestinação é muito mais efetiva na vida do fiel nas igrejas que seguem a doutrina de Calvino.

> queridos e mais próximos sem cânticos ou rituais, para que nenhuma superstição ou confiança nas forças sacramentais de salvação pudesse se insinuar. (...) Juntamente com as rígidas doutrinas da absoluta transcendência de Deus e da corrupção de qualquer coisa que pertencesse à carne, esse isolamento interior do indivíduo contém, por um lado, o motivo da atitude completamente negativa do puritanismo quanto a todos os elementos sensoriais e emocionais na cultura e na religião. (WEBER, 2006, p. 83)

Para o autor, o mundo moderno que emerge não é um mundo sem deuses, mas um mundo racionalizado, regido pela racionalidade científica que suprime a dimensão mágico-religiosa da existência. A própria igreja católica, apesar de ter mantido suas doutrinas e crenças, passa a investigar o sagrado, supostamente, pela ótica científica como forma de responder aos questionamentos científicos. O sagrado passa a ser sagrado apenas com o aval da ciência e da razão. Exemplo disso são os processos de investigação promovidos para identificar se supostos sinais de santidade são legítimos.

Esse processo de racionalização e a consequente secularização afeta diversos domínios da sociedade, como a política (o Estado moderno é um Estado secular) e a economia (o impulso no desenvolvimento do capitalismo, um dos efeitos do protestantismo), que não abordaremos neste trabalho por irem além dos objetivos a que nos propusemos. Interessa-nos destacar essa mudança no relacionamento do homem com o sagrado que a modernidade traz.

Baseados nesse processo de secularização e de desencantamento do mundo, alguns autores chegam até a anunciar "a morte de Deus" (NIETZSCHE, 1976) na cultura ocidental. Outros, como Peter Berger (1996), apesar de concordarem que a religião passa por um processo de desvalorização na sociedade e que o elemento sobrenatural perde um pouco de sua importância no mundo moderno, afirmam que isso não significa uma "morte do sobrenatural". De acordo com autor:

> Há uma forte evidência de que as crenças religiosas tradicionais se tornaram vazias de sentido, não somente em vastos setores da população em geral, mas mesmo entre muita gente que continua, seja por qual motivo for, a pertencer a

> uma igreja. Tudo isto, naturalmente, deixa em aberto a pergunta se não poderia haver forças genuinamente religiosas fora do quadro tradicional de referência cristão ou eclesiástico. (BERGER, 1996, p.25)

Na contramão dessa tendência secularizante, surge no início do século XX o pentecostalismo. Movimento que enfatiza elementos como a expressividade emocional, curas e milagres[9]. Essa vertente acaba por trazer de volta à religião aspectos mágicos que teriam sido deixados em segundo plano pelas igrejas antigas. A projeção alcançada pelas denominações pentecostais em pouco tempo faz com que se fale em um novo encantamento, ou, como alguns preferem, em um "re-encantamento". De acordo com João Décio Passos, esse "retorno do Sagrado" é apontado como uma das marcas de uma nova época, a pós-modernidade:

> O reencantamento está para a pós-modernidade assim como o desencantamento estava para a modernidade. O crescimento dos grupos e movimentos religiosos, para além dos velhos territórios institucionais, faria parte deste processo de cansaço e revisão da modernidade. A tecnópolis voltou a ser hierópolis. A metrópole trouxe de volta os velhos deuses. (PASSOS, 2006, p. 6)

Nesse chamado "re-encantamento", a mídia vem ocupar um lugar de destaque. Além de potencializar o aumento do alcance da mensagem religiosa, seu aparato tecnológico produz novos modos de representação da realidade, abrindo possibilidade para outras formas de identificação por parte do receptor. Ou seja, "a magia midiática não está situada num horizonte longínquo, ela é mostrada e traduzida, aqui e agora, por esses dispositivos que tratam de constituir os novos processos de re-encantamento do mundo" (FAUSTO NETO, 2004, p. 166).

No Brasil, os pentecostais, especialmente os pertencentes à vertente neopentecostal, são os que fazem uso dos meios de comunicação de

[9]Tais características também estão presentes em alguma medida na umbanda e no candomblé. Contudo, devido ao recorte de objeto feito neste estudo nossa atenção se restringirá ao movimento neo-pentecostal.

maneira mais efetiva como meio de atração de possíveis fiéis[10]. Contudo, antes de discorrermos sobre essa relação do pentecostalismo com a mídia e, consequentemente, do programa Show da Fé, trataremos brevemente da história do movimento pentecostal.

1.2 As Origens do Pentecostalismo

A Reforma iniciada por Lutero desencadeia uma série de rompimentos com a Igreja Católica. Grupos religiosos surgem em diferentes países e se espalham pelo mundo. A América Anglo-Saxônica é uma das principais regiões onde as igrejas protestantes históricas[11] avançam e se fixam no Novo Mundo. A América Latina, de colonização ibérica, fica sob domínio majoritariamente católico.

Oficialmente, o pentecostalismo surge no início do século XX com as Assembleias de Deus, primeira denominação que se assume como pentecostal. Contudo, a semente daquilo que se tornaria o movimento pentecostal já está lançada na própria Reforma Protestante. De acordo com Campos Jr. (1995), grupos anabatistas do século XVII se opunham à ortodoxia racionalista dos calvinistas e pregam uma teologia mística que valoriza um aspecto contemplativo e espiritual da fé. Esses movimentos são reprimidos tanto por reformadores como Zwinglio quanto pela Igreja Católica.

Não obstante, suas ideias podem ter influenciado decisivamente John Wesley, fundador do metodismo na Inglaterra. Wesley propõe uma maior participação de leigos nos ofícios religiosos (um de seus pregadores era pedreiro) e prega a necessidade de uma "maior santificação" para a salvação. Para obtê-la seria "necessário muita oração, algo como um 'dom proveniente de Deus', que a prática diária proporcionava em relação ao próximo" (CAMPOS JR, 1995, 15). Segundo o autor, a preo-

[10] A igreja católica também percebeu, ainda que tardiamente, a importância dos meios de comunicação para promoção de suas ideias. Hoje, além de ser proprietária de algumas emissoras de TV (Exs: Canção Nova, Rede Vida e Século XXI), há vários padres que apresentam programas de rádio (e também TV) em todo o Brasil. Muitos deles têm cds e dvds gravados e são constantemente convidados para participar de programas de televisão. Não obstante, percebemos uma presença mais significativa dos pentecostais em relação aos católicos na mídia de uma forma geral.

[11] O termo "protestantes históricas" refere-se às igrejas surgidas na época da Reforma, como: Luterana, Calvinista, Metodista, Anglicana e Batista.

cupação com a questão da santificação "foi passando de movimento a movimento, avançando no tempo, e chegou aos grupos pentecostais, originando sua doutrina básica: o batismo no Espírito Santo" (*idem, ibidem*).

As doutrinas de Wesley são apropriadas por evangelistas e teólogos integrantes do movimento *holiness* (santificação) nos Estados Unidos. Tal movimento separa-se dos metodistas, distinguindo conversão de santificação, passando a chamar a última de "batismo no Espírito Santo". De acordo com Campos Jr (1995), de 1880 a 1923, surgem cerca de duzentas denominações (grupos de oração) nos EUA. Desta época datam relatos de glossalia (o dom de falar em línguas estranhas) e de manifestações de êxtase durante reuniões de membros pertencentes ao movimento.

Pressionados e muitas vezes combatidos no interior das denominações protestantes tradicionais, os grupos pentecostais começam a se associar e realizam "a primeira convenção em (*Hot Springs*, no estado do Arkansas, em 1914. Tal convenção favorece a criação das Assembléias de Deus, que apresentam um crescimento acelerado". (CAMPOS JR, 1995, p.23)

Com a constituição e formalização das primeiras denominações pentecostais, ficam mais claras as suas diferenças em relação às protestantes históricas. De acordo com o sociólogo brasileiro Ricardo Mariano,

> o pentecostalismo (...) distingue-se do protestantismo, **grosso modo**, por pregar, baseado em Atos 2, a contemporaneidade dos dons do Espírito Santo, dos quais sobressaem os dons de línguas (glossalia), cura e discernimento de espíritos. Para simplificar, os pentecostais, diferentemente dos protestantes históricos, acreditam que Deus, por intermédio do Espírito Santo e em nome de Cristo, continua a agir hoje da mesma forma que no cristianismo primitivo, curando enfermos, expulsando demônios, distribuindo bênçãos e dons espirituais, realizando milagres, dialogando com seus servos, concedendo infinitas amostras concretas de Seu supremo poder e inigualável bondade. (MARIANO, 1999, p. 10, grifos do autor)

O pentecostalismo espalha-se com notória rapidez pelo mundo. No Brasil, a chegada das denominações pioneiras é registrada nas primeiras décadas do século XX. Durante esse quase um século de existência, o pentecostalismo dá origem a diversas denominações. Tomaremos por base a análise de Ricardo Mariano (1999) a respeito do pentecostalismo para tratarmos do histórico deste movimento no Brasil.

1.2.1 As três ondas do pentecostalismo brasileiro

As primeiras igrejas pentecostais chegam ao Brasil no início do século XX. A maior parte das denominações evangélicas vem dos Estados Unidos graças ao trabalho de missionários. Mesmo as denominações que nascem no Brasil são influenciadas por movimentos e doutrinas "importadas" dos EUA. Ricardo Mariano (1999) divide o pentecostalismo em três vertentes de acordo com um critério de antiguidade das denominações. Estas seriam: clássica, deuteropentecostalista e neopentecostal.

As igrejas do pentecostalismo clássico são, principalmente, a Congregação Cristã no Brasil e a Assembléia de Deus. Ambas se instalam no Brasil na primeira década do século passado. A segunda vertente (deuteropentecostalista) implanta-se no país na década de 50. Segundo Mariano:

> A segunda onda teve início nos anos 50 na cidade de São Paulo com o trabalho missionário de dois ex-atores de filmes de faroeste do cinema americano, Harold Williams e Raymond Boatright, vinculadas à *International Church of The Foursquare Gospel*. (...) eles trouxeram para o Brasil o evangelismo de massa centrado na mensagem da cura divina. Difundiram-no por meio do rádio (que, por sectarismo ou por considerá-lo mundano e diabólico, até a década de 50, não era usado pela Assembléia de Deus; a Congregação Cristã ainda hoje continua a não fazer uso de qualquer meio de comunicação de massa, nem mesmo de revistas, jornais, folhetos e literatura) e do evangelismo itinerante em tendas de lona. (*idem*, p. 30)

As representantes mais conhecidas do deuteropentecostalismo são as igrejas Brasil Para Cristo, Deus é Amor, Casa da Benção e Quadrangular. Em relação às diferenças teológicas, pode-se dizer que "as duas

primeiras ondas pentecostais apresentam diferenças apenas nas ênfases que cada qual confere a um ou outro dom do Espírito Santo. A primeira [clássica] enfatiza o dom de línguas, a segunda [deuteropentecostalista], o de cura" (*idem*, p.31).

Enquanto a segunda vertente chega ao Brasil, nasce nos Estados Unidos (precisamente em 1967) a Renovação Carismática Católica (RCC), que incorpora elementos do pentecostalismo (dons de cura, revelações, profecias etc.) e preserva a doutrina católica. Nas protestantes históricas, existe também uma aproximação com as práticas pentecostais, é o chamado "pentecostalismo de renovação" (CAMPOS JR, 1995, p. 48). "Além dos metodistas wesleyanos e dos presbíteros renovados, existem os batistas renovados e até mesmo luteranos" (*idem*, p. 50).

Já a terceira "onda" pentecostal chega ao Brasil nos anos 60 e 70 ganhando força nas décadas de 80 e 90. Esta é classificada como neopentecostal. Dela, surge a Igreja de Nova Vida, origem da Universal do Reino de Deus e da Internacional da Graça de Deus. Além destas, podemos incluir a Comunidade da Graça, a Renascer em Cristo e a Mundial do Poder de Deus no grupo das neopentecostais.

1.2.2 Neopentecostalismo

O neopentecostalismo dá uma nova "roupagem" ao movimento pentecostal. "O prefixo *neo* mostra-se apropriado para designá-la tanto por remeter à sua formação recente como ao caráter inovador do neopentecostalismo" (MARIANO, 1999, p. 33). Se as duas vertentes anteriores apresentam diferenças mínimas entre si, justificando o critério de Mariano (1999) em distingui-las por períodos históricos, a terceira onda marca um divisor de águas no movimento pentecostal, chegando a influenciar as vertentes mais antigas. Não apenas a ênfase teológica muda, mas também aspectos centrais dessa teologia.

As neopentecostais preservam algumas práticas das suas predecessoras, tais como: antiecumenismo, uso dos meios de comunicação de massa (que é mais efetivo nas denominações da segunda vertente e adquire ainda mais vigor na terceira), estímulo à expressividade emocional, presença de líderes carismáticos fortes, pregação da cura divina e participação na política partidária.

Contudo, diferenciam-se por três aspectos fundamentais: "1) exa-

cerbação da guerra espiritual contra o Diabo e seu séquito de anjos decaídos; 2) pregação enfática da Teologia da Prosperidade; 3) liberalização dos estereotipados usos e costumes de santidade" (*idem*, p.36). A esses três aspectos, Mariano (1999) acrescenta uma quarta característica que consiste no fato dessas igrejas se estruturarem administrativamente como empresas. Para o autor, esses quatro fatores representam uma cisão profunda em relação às duas outras correntes.

> Resulta destas características a ruptura com os tradicionais sectarismo e ascetismo pentecostais. Esta ruptura com o sectarismo e ascetismo puritano constitui a principal distinção do neopentecostalismo. E isso representa uma mudança muito grande no movimento pentecostal. A ponto de se poder dizer que o neopentecostalismo constitui a primeira vertente pentecostal de afirmação do mundo. (*idem, ibidem*)

Um ponto importante a se destacar é que a Teologia da Prosperidade, característica do neopentecostalismo, pouco tem a ver com o "espírito do capitalismo" que Weber (2006) trata em *A ética protestante e o espírito do capitalismo* ao se referir às denominações nascidas diretamente da Reforma Protestante. Segundo Mariano,

> Na ótica weberiana, a acumulação primitiva do capital resultara, entre outros fatores, justamente da ética puritana, que interditava ao fiel qualquer modalidade de consumo supérfluo. No neopentecostalismo, o crente não procura a riqueza para comprovar seu estado de graça. Não se trata disso. Como todos os demais, crentes e incréus, ele quer enriquecer para consumir e usufruir de suas posses nesse mundo. Sua motivação consumista, notadamente mundana, foge totalmente ao espírito do protestantismo ascético, sobretudo de vertente calvinista. (*idem*, p. 185)

A primeira denominação de caráter neopentecostal implanta-se no Brasil na década de 60. A Igreja da Nova Vida abrigaria Edir Macedo e RR Soares, os principais líderes de duas das maiores igrejas neopentecostais no Brasil: a Igreja Universal do Reino de Deus e a Igreja Internacional da Graça.

1.2.3 Universal e Internacional

A Igreja da Nova Vida é pouco conhecida na maior parte do Brasil, mas desempenha uma função importantíssima para a história do neopentecostalismo no país. Fundada em 1960 pelo missionário canadense Walter Robert McAlister no bairro de Botafogo no Rio de Janeiro, a Nova Vida tem papel fundamental para a formação de Edir Macedo e Romildo Ribeiro Soares, atuais líderes da Universal e da Internacional da Graça.

Depois de 15 anos atuando como pregador na igreja, Macedo se separa da Nova Vida levando consigo seu cunhado Romildo Ribeiro Soares (RR Soares) e Roberto Lopes. Juntos, eles fundam em 9 de julho de 1977 a Igreja Universal do Reino de Deus, que, atualmente, entre as evangélicas só perde em número de fiéis para a Assembléia de Deus. Num primeiro momento, RR Soares, como é conhecido, ocupa o posto de líder máximo da igreja, sendo também seu principal pregador.

Contudo, sua liderança começa a ser superada por Macedo, que adquire crescente apoio entre fieis e pastores da igreja por meio de um programa 15 minutos que apresentava na Rádio Metropolitana no Rio. No final dos anos 70, os dois chegam a um impasse sobre quem fica no comando da igreja. Para resolver a situação uma eleição é realizada e Macedo ganha. "Soares, compensado financeiramente, desligou-se da Universal para fundar, em 1980, nos mesmos moldes de sua antecessora imediata, a Igreja Internacional da Graça de Deus". (MARIANO, 1999, p.56)

As duas denominações são muito parecidas no aspecto doutrinário. O mesmo modelo de crítica à umbanda e candomblé utilizados pela Universal são repetidos pela Internacional da Graça. De acordo com Eduardo Refkalefsky (2005), a Universal foi pioneira no seu posicionamento contra esses movimentos religiosos e este poderia ser apontado como um dos fatores responsáveis pelo crescimento expressivo registrado pela igreja. Este teria sido um dos aspectos centrais do "marketing religioso" da denominação[12].

[12]Segundo Refkalefsky, o termo "marketing religioso" não possui sentido pejorativo, "Marketing para uma instituição religiosa significa a *troca de valores simbólicos com o ambiente*, à medida em que a organização se desenvolve. Não se trata apenas de incorporar valores folclóricos, mas de adaptações na essência de práticas e doutrinas" (REFKALEFSKY, 2005, p. 7, grifos do autor).

Outro aspecto que contribui para essa expansão acelerada da Universal e da Internacional consiste no uso dos meios de comunicação de forma estratégica. De acordo com Mariano (1999), a Universal costuma enviar pastores para cidades do interior, onde estes compram horários na programação das rádios locais. À medida que a audiência do programa aumenta, o representante da denominação marca encontros em clubes e hotéis. Quando o público das reuniões atinge um certo número, procura-se algum espaço físico na cidade para ser transformado em templo da igreja.

No caso da Internacional da Graça, há uma maior preferência pela TV. Líder máximo da denominação, RR Soares comanda programas em diversos canais de TV aberta e a denominação possui um canal próprio, a RIT (Rede Internacional de Televisão), na TV fechada. O grande destaque é o Show da Fé, primeiro programa religioso transmitido no horário nobre de uma grande emissora de TV aberta (a Bandeirantes) no Brasil.

É este programa que tomamos como objeto de pesquisa nesse trabalho. Para a análise, utilizamos como referencial metodológico a Análise de Discurso francesa com alguns aportes da Teoria da Argumentação de Chaim Perelman. Também recorremos a textos sobre a mídia televisiva que, afinal, é o nosso lugar de observação. No próximo capítulo, apresentamos o quadro teórico-metodológico que conduz nossa análise.

2 O Discurso e a Argumentação Religiosa: Apontamentos sobre a Análise de Discurso e a Teoria da Argumentação

Adotamos como referencial teórico-metodológico a Análise de Discurso. A escolha se justifica pelo fato deste método possibilitar ao pesquisador inferir os tipos de discursos que constituem os enunciados a partir de marcas discursivas presentes nas materialidades textuais. Uma vez que nossa atenção se volta em especial para falas, tal abordagem ganha maior relevância, já que elementos próprios da linguagem oral como o equívoco e lapsos de fala são considerados como providos de significação nesta perspectiva de análise. Conforme diz Michel Pêcheux:

> A pesquisa linguistica começaria assim a se descolar da obsessão da ambiguidade (entendida como lógica do 'ou... ou') para abordar o próprio da língua através do papel do equívoco, da elipse, da falta, etc... Esse jogo de diferenças, alterações, contradições não pode ser concebido como o amolecimento de um núcleo duro lógico: a equivocidade, a 'heterogeneidade constitutiva' (A expressão é de J. Authier). (PÊCHEUX, 1997a, pp 50-51)

Devido às características do objeto (a mensagem religiosa possui uma finalidade persuasiva bem explícita), recorremos também à Teoria da Argumentação. Deste modo, será possível identificar as estratégias argumentativas presentes nos enunciados. Ao trabalhar com as duas perspectivas teóricas poder-se-ia, conforme nos afirma Haquira Osakabe, "pensar as condições de produção sob o ângulo do próprio interesse emanado pelo discurso" (OSAKABE, 1999, p. 52).

As diferenças entre as duas concepções teóricas não inviabiliza aproximações. Na verdade, vemo-nas como complementares, visto que a AD nos informa sobre as relações discursivas, sobre as posições-sujeito no discurso religioso, e a Teoria da Argumentação nos traz contribuições para compreender aquilo que se passa no intradiscurso, no nível da superfície discursiva ou textual.

Além disso, mobilizar as duas vertentes nos possibilita perceber o contraste das abordagens e, com isso, dar conta de aspectos do ato enunciativo que poderiam passar despercebidos, caso ambas não fossem utilizadas numa mesma pesquisa. É evidente que tomamos o devido cuidado ao utilizar o aparato conceitual de cada uma das disciplinas, respeitando suas diferenças epistemológicas. Neste item, tratamos das possibilidades de articulação entre a Análise de Discurso e a Teoria da Argumentação. Mas, antes, apresentamos cada uma separadamente.

2.1 A Análise de Discurso de Filiação Pecheutiana

A Análise de Discurso (doravante AD) surge no final da década de 60 na França a partir da publicação de "Análise Automática do Discurso" de Michel Pêcheux. A formação da AD leva em conta elementos das principais correntes pensamento da época. De acordo com Eni Orlandi (2005), a AD se estrutura tendo por base o Marxismo, a Psicanálise e a Linguística.

Do Marxismo, principalmente de filiação althusseriana, herda a visão materialista da história, buscando compreender as condições de produção de sentidos e discursos. Desta forma, "conjugando a língua com a história na produção de sentidos, esses estudos [da AD] trabalham o que vai-se chamar a forma material (não abstrata como a da Lingüística) que é a forma encarnada na história para produzir sentidos". (ORLANDI, 2005, p. 19)

Da Psicanálise, a AD toma a consideração da hipótese central daquela disciplina, ratificando que a relação do sujeito com o discurso é atravessada também por identificações inconscientes, e, sob inspiração lacaniana, é fundada na inscrição do sujeito no simbólico, no campo da linguagem. O sujeito do discurso, portanto, se constitui a partir "de sua relação com o simbólico, na história". (ORLANDI, 2005, p.19).

A Linguística, por sua vez, contribui com a compreensão de que a língua tem uma ordem própria. Contudo, na visão da AD tal ordem não é autônoma em relação a história[13]. Conforme nos diz Orlandi, na AD

[13]Numa outra linha de pesquisa, mas ainda dentro de uma perspectiva discursiva, podemos comparar esta asserção de Orlandi com a de Patrick Charaudeau, para quem os sentidos são construídos historicamente só significam inscritos numa determinada "situação enunciativa" (CHARAUDEAU, 2010).

"nem o discurso é visto como uma liberdade em ato (...) nem a língua como totalmente fechada em si mesma" (ORLANDI, 2005, p.22).

O "discurso" é o objeto teórico da AD e é entendido como algo que fala antes e através do texto. Este, na concepção dessa disciplina, seria nada mais do que a unidade material que permite ter acesso ao discurso. Sobre o conceito de discurso, Orlandi (2005) afirma: "o discurso é uma dispersão de textos cujo modo de inscrição histórica permite definir como um espaço de regularidades, enunciativas, diríamos enunciativo-discursivas". (*idem*, p.71)

Um conceito de vital importância para a AD é o de "formação discursiva". O termo foi originariamente trabalhado por Michel Foucault e inserido na AD por Pêcheux. A noção de "formação discursiva" (doravante FD) está diretamente ligada à prática discursiva, correspondendo a um conjunto de relações que funcionam como regra para o sujeito nas circunstâncias em que este inscreve seu enunciado. Rosa Maria Bueno Fischer entende que

> a formação discursiva deve ser vista (...) como o 'princípio de dispersão e de repartição' dos enunciados segundo o qual se 'sabe' o que pode e o que deve ser dito, dentro de determinado campo e de acordo com certa posição que se ocupa nesse campo (FISCHER, 2001, p. 203).

De acordo com a FD na qual o enunciado se insere pode haver também mudança de sentido. Dessa forma, "palavras iguais podem significar diferentemente porque se inscrevem em formações discursivas diferentes" (ORLANDI, 2005, p.44). As FDs presentes nos enunciados que dizemos também podem ser compreendidas como regionalizações do interdiscurso. Este nada mais é do que o acervo do "já-dito", da memória discursiva, que garante ao sujeito o sentido daquilo que se diz.

O interdiscurso possui relação estreita com o inconsciente, uma vez que pode ser entendido como "todo o conjunto de formulações feitas e já esquecidas que determinam o que dizemos" (*idem*, p. 33). Os mecanismos inconscientes também estão relacionados com o funcionamento da ideologia, conceito que a AD estabelece por meio de um rico diálogo com o Marxismo e a Psicanálise. Na acepção dessa disciplina, o trabalho ideológico está profundamente relacionado a memória e ao esquecimento.

> O processo ideológico não se liga à falta, mas ao excesso. A ideologia representa a saturação, o efeito de completude que, por sua vez, produz o efeito de 'evidência', sustentando-se sobre o já dito, os sentidos institucionalizados, admitidos por todos como 'naturais'. (...) Assim, na ideologia não há ocultação de sentidos (conteúdos), mas apagamento do processo de sua constituição. (ORLANDI, 2007, p. 66).

É importante salientar que o conceito de ideologia tem para a AD um sentido diferente do trabalhado por algumas concepções marxistas. O termo não pode ser definido como um conjunto de representações, mas como uma prática discursiva. "Todo dizer é ideologicamente marcado (...). O discurso é o lugar do trabalho da língua e da ideologia" (ORLANDI, 2005, p. 38). Nesse sentido, "as formações discursivas, por sua vez, representam no discurso as formações ideológicas". (*idem*, p.43)

Se tais Fds nos dizem do lugar de cada um no discurso (discurso afetado pela ideologia), há também que se pensar nos tipos de interferência da parte do interlocutor na dinâmica enunciativa. Pensando nesse aspecto, Orlandi apresenta o conceito de "reversibilidade", que consiste na possibilidade de "troca de papéis entre locutor e ouvinte" (ORLANDI, 1996, p. 131). Ou seja, a possibilidade de o interlocutor se posicionar, de modo a interferir no sentido. Partindo desse conceito, apresenta-se a seguinte tipologia:

> **Discurso lúdico**: aquele em que a reversibilidade entre interlocutores é total, sendo que o objeto do discurso se mantém como tal na interlocução, resultando disso a polissemia aberta. O exagero é o *no sense*.
>
> **Discurso polêmico**: é aquele em que a reversibilidade se dá sob certas condições e em que o objeto do discurso está presente, mas sob perspectivas particularizantes dadas pelos participantes que procuram lhe dar uma direção, sendo que a polissemia é controlada. O exagero é a injúria.
>
> **Discurso autoritário**: é aquele em que a reversibilidade tende a zero, estando o objeto do discurso oculto pelo dizer, havendo um agente exclusivo do discurso e a polissemia

> contida. O exagero é a ordem no sentido militar. (ORLANDI, 1996, p. 154)

Tal classificação pode ser utilizada na análise de qualquer tipo de discurso. No caso do discurso religioso, objeto de estudo nesta pesquisa, Orlandi (1996) afirma que este pertence ao discurso autoritário. Mas este é um aspecto que abordamos posteriormente, quando também tratamos da argumentação religiosa. Antes é necessário discorrermos sobre outra disciplina teórica que utilizamos na análise dos programas da Internacional da Graça: a Teoria da Argumentação.

2.2 Da Retórica de Aristotélica a Teoria da Argumentação de Chaïm Perelman

Se a AD é uma disciplina cuja formação é recente, os estudos relacionados à Retórica e a Teoria da Argumentação datam da antiguidade clássica. De acordo com Américo de Sousa (2001), o fundador da técnica retórica é o siciliano Górgias Leontinos (séc. V a.C.). Górgias fica famoso em Atenas por seus discursos emotivos, dotados de uma linguagem cheia efeitos, figuras e ritmos.

Os escritos de Górgias e seus discípulos chegam às mãos de Aristóteles, que "considerou, porém, tais tratados pouco satisfatórios, por não irem além do recurso aos truques legais e às maneiras mais absurdas de suscitar a compaixão dos jurados" (SOUSA, 2001, p. 13). Outro mestre da retórica que influencia Aristóteles é Isócrates cuja escola rivaliza com a de Platão. Isócrates defende uma formação para o cidadão ateniense que levasse em conta tanto um estudo da política como da técnica retórica.

Platão, por sua vez, parte de uma visão moralista e ataca violentamente a retórica, chegando a afirmar que esta "não passa de uma mera rotina concebida para agradar ou adular" (*idem*, p.14). Aristóteles é inicialmente partidário das ideias de Platão, mas num momento posterior acaba por deixar as convicções do mestre de lado e propõe uma nova forma de entendimento da retórica. De acordo com o filósofo, os retóricos que o precedem se preocupam quase que exclusivamente com a oratória forense, deixando de lado outros tipos relevantes de oratória.

Aristóteles também critica o fato de seus antecessores se preocuparem basicamente em compilar um conjunto de técnicas e subterfúgios para impressionar os juízes. Dessa forma, teriam deixado de lado o "recurso técnico mais importante a que pode deitar mão o orador: a argumentação, em especial, o entinema" (*idem*, p. 15) . Em "A Arte Retórica", o filósofo propõe um entendimento geral da retórica, pensando os argumentos mais adequados de acordo com o tipo de oratória em que se inserem.

A técnica retórica de Aristóteles consiste nos principais meios ou recursos persuasivos de que o orador pode lançar mão para convencer o auditório. O autor classifica tais meios em técnicos e não-técnicos. Enquanto, os últimos correspondem aos meios que existem independentemente do orador, tais como leis, testemunhos e documentos; os outros "são aqueles que o próprio orador inventa para incorporar a sua própria argumentação ou discurso" (*idem*, p. 17).

Os meios técnicos persuasivos podem ser divididos em três grupos que ele denomina: *ethos, pathos* e *logos*. O *ethos* corresponde "ao efeito do caráter moral, quando o discurso[14] procede de maneira que deixa a impressão de o orador ser digno de confiança" (ARISTÓTELES, 2005, p. 33). Nesse caso, pouco importa o caráter real do orador ou da opinião prévia que o público tem a respeito dele, mas sim a impressão que este consegue criar no momento em que se dirige a tal público.

A noção de *pathos* tem a ver com a emoção que o orador consegue despertar no público. De acordo com Aristóteles, "obtém-se a persuasão nos ouvintes quando o discurso os leva a sentir uma paixão, porque os juízos que proferimos variam, consoante experimentamos aflição ou alegria, amizade ou ódio" (*idem, ibidem*). Ou seja, as emoções que o orador provoca no público podem determinar ou não a adesão à(s) tese(s) por este defendidas.

O *logos*, por sua vez, diz respeito a argumentação. Para o autor, os principais recursos lógicos de que se pode utilizar o orador para persuadir são o "exemplo" e o "entinema". O primeiro corresponde a um "caso particular que o orador utiliza para apoiar a sua afirmação sobre

[14]É importante salientar que a noção de discurso utilizada por Aristóteles e Perelman difere da definição da AD. No presente caso, discurso nada mais é do que o ato de falar, enquanto que para a Análise de Discurso, este consiste em efeito de sentidos.

outro caso anterior, distinto, mas do mesmo gênero, por apresentar certas características comuns" (SOUSA, 2001, p. 27).

Já "o entinema (...) é uma dedução em que as premissas são opiniões verossímeis, prováveis ou geralmente admitidas" (*idem, ibidem*). A partir destes dois elementos, Aristóteles apresenta um conjunto recursos retóricos que, se bem trabalhados na tessitura da argumentação, podem favorecer a adesão do público.

O rico desenvolvimento da Retórica na antiguidade clássica não se reflete na Idade Média, momento em que seu uso ficou restrito ao estudo de textos, sendo da "maior importância na constituição do discurso literário durante o renascimento e o barroco, assim como influenciou os planos de estudos das humanidades" (*idem*, p. 33). Contudo, os estudos sobre seu uso prático quase desaparecem. A retomada ocorre no século XVI com Pedro Ramo e Olmer Talon.

Contudo, tais autores reduzem a Retórica a uma "arte de bem dizer (fazer uso eloquente e ornamentado da linguagem)" (*idem*, p. 36). Olmer Talon chega a publicar uma obra em que limita a Retórica ao estudo das figuras, figura que na sua visão corresponde a "uma expressão pela qual o desenvolvimento do discurso difere do reto e simples hábito" (TALON *apud* SOUSA, 2001, p. 37).

Esta "retórica das figuras" é fortemente criticada na época, fazendo com que a retórica quase desaparecesse por séculos. O advento do racionalismo cartesiano intensifica tal crise, visto que influenciou o pensamento ocidental ao estabelecer a demonstração como critério de verdade. Dessa forma, o saber deveria, portanto, se sustentar tendo por base evidências inquestionáveis. Método este que exclui a argumentação do campo do saber.

Após passar por um longo período de desprestígio, no início do século XX o pensador belga Chaïm Perelman resgata a retórica aristotélica e avança também a partir dela. Com ele, nasce a chamada Nova Retórica, Perelman amplia a retórica aristotélica, inserindo-a numa teoria da argumentação. Segundo o autor,

> a teoria da argumentação concebida como uma nova retórica (ou uma nova dialética) cobre todo o campo do discurso que visa convencer ou persuadir, **seja qual for o auditório a que se dirige e a matéria a que se refere** (PERELMAN, 1999, p. 24, grifos do autor).

Diferentemente de Aristóteles, Perelman não concebe a retórica como oposta à dialética. O pensador grego entende como dialética "o estudo dos argumentos utilizados numa controvérsia ou discussão com um único interlocutor" (SOUSA, 2001, p. 46). Já a retórica diz respeito às técnicas do orador frente a um grupo de pessoas em praça pública, incapaz de seguir um raciocínio um pouco mais complexo.

Perelman rompe com esta distinção e estabelece uma Nova Retórica, que trata de todos os tipos de tentativas de persuasão que um orador pode utilizar, independentemente do público. Este pode ser desde um grupo fechado, uma multidão, um único indivíduo ou até ele mesmo (deliberação interior). Conforme nos diz o autor:

> Considerando que o seu objeto é o estudo do discurso não-demonstrativo, a análise dos raciocínios que não se limitam a inferências formalmente corretas, a cálculos mais ou menos mecanizados, a teoria da argumentação concebida como uma nova retórica (ou uma nova dialética) cobre todo o campo do discurso que visa convencer ou persuadir, **seja qual for o auditório a que se dirige e a matéria a que se refere**. (PERELMAN, 1999, p. 24)

A noção de auditório proposta por Perelman é um dos conceitos basilares da Nova Retórica. De acordo com o autor, o auditório corresponde ao conjunto de pessoas que o orador deseja influenciar. Partindo deste conceito, ele distingue três tipos de auditórios: o universal, o particular e o interior.

> Encontramos três espécies de auditórios (...). O primeiro, constituído pela humanidade inteira (...) que chamaremos de auditório **universal**; o segundo formado, no diálogo, unicamente pelo **interlocutor** a quem se dirige; o terceiro, enfim, constituído pelo **próprio sujeito**, quando ele delibera ou figura as razões de seus atos. (PERELMAN & TYTECA, 1996, pp. 33-34; grifos nossos)

As estratégias discursivas funcionam de acordo com o tipo de auditório. Em um auditório universal, tal como o do filósofo, a argumentação deve ocorrer de forma a apresentar argumentos que sejam razoáveis

a toda e qualquer pessoa. No segundo tipo de auditório, as estratégias argumentativas são diferenciadas, já que cada público a que se visa persuadir possui particularidades que o diferem dos demais. Daí a multiplicidade de técnicas argumentativas existentes.

Apesar das diferenças entre os inúmeros tipos de auditórios particulares, alguns recursos são úteis para qualquer tipo de público que se tenta persuadir. Um desses princípios consiste na escolha de premissas que sejam aceitas pelo público a partir das quais o orador deve conduzir o fio da sua argumentação. Isso significa que este deve adaptar-se de acordo com o tipo de público.

Perelman (1999) chama a atenção para outros recursos persuasivos como: a importância da ordem de apresentação dos argumentos para cada situação (ele os separa em argumentos fortes e fracos); a amplitude da argumentação (tempo que o orador gasta em sua exposição); e técnicas para criar efeito de presença (ou seja para fazer com que a atenção do público não se desvie e se restrinja ao tema proposto). O autor chega a apresentar uma série de recursos e figuras de retórica cuja vasta quantidade inviabiliza uma apresentação cuidadosa de cada uma delas[15]. Dessa forma, propomos apresentar algumas no decorrer da análise conforme se apliquem ao objeto em estudo.

Importante neste momento é pensar como podemos aproximar as duas concepções teóricas apresentadas viabilizando, desse modo, uma proposta de análise que leve em conta elementos referentes aos discursos que atravessam as falas de pastores e fiéis e às estratégias argumentativas utilizadas pelos líderes religiosos. Essa questão é trabalhada no próximo item.

2.3 Análise de Discurso e Teoria da Argumentação: Possibilidades de Diálogo

Ao mobilizar as duas teorias nos deparamos com alguns obstáculos. A AD enxerga o ato de enunciação como uma mobilização de sentidos pré-construídos e pensa o efeito de evidência dos dizeres como materialização da ideologia constitutiva dos enunciados. Dessa forma, temos

[15]Perelman expõe tais técnicas em "O Império Retórico". PERELMAN, Chaïm. O império retórico: retórica e argumentação. 2º edição. Porto (Portugal): ASA Editores II, S.A, 1999.

um sujeito que se funda no inconsciente. Na Teoria da Argumentação a atenção recai sobre um sujeito que define suas estratégias argumentativas previamente ao ato enunciativo.

Podemos dizer que se na AD o foco é o sujeito do inconsciente e da ideologia, na Teoria da Argumentação seu lado estrategista é colocado em primeiro plano. As diferenças citadas, porém, não inviabilizam aproximações. Haquira Osakabe (1999) em sua obra "Argumentação e Discurso Político" trata a argumentação a partir de uma perspectiva discursiva.

Segundo o autor, existe um mecanismo de "projeções imaginárias" que condiciona o dizer. Projeta-se um conjunto de possíveis reações de acordo com a "imagem" que o outro (o ouvinte) faz do sujeito que enuncia. As estratégias e mecanismos utilizados para persuasão dependem de inúmeros fatores como: quem é o ouvinte; a situação e o lugar em que se diz; o conteúdo daquilo que vai ser dito etc. A argumentação, portanto, situa-se na esfera do intradiscurso. Conforme nos diz Orlandi:

> interdiscurso – representado como um eixo vertical onde teríamos todos os dizeres já ditos – e esquecidos – em uma estratificação de enunciados que, em seu conjunto, representa o dizível. E teríamos o eixo horizontal – o intradiscurso – que seria o eixo da formulação, isto é, aquilo que estamos dizendo naquele momento dado, em condições dadas (ORLANDI, 2005, p. 32-33)

Dessa forma, o locutor traça suas estratégias enunciativas para causar o efeito desejado em seu ouvinte, mas a imagem desse ouvinte, e do próprio locutor estão pré-determinadas pelas formações imaginárias. No discurso o mesmo ocorre: sem ouvinte não há discurso, pois é no ouvinte que o texto significa, remetendo aos discursos. O discurso sempre se dá numa relação de interlocução. Podemos ver a relação discurso/ argumentação da seguinte forma:

Discurso texto discurso
Posição-sujeito argumentação Posição-sujeito
Projeções Imaginárias

A argumentação depende do jogo de projeções imaginárias que afeta o sujeito no momento da construção da teia argumentativa e, consequentemente, do texto. A partir destas imagens, ele elabora suas estratégias argumentativas. Dessa forma, podemos perceber que texto e argumentação estão, em alguma medida, sob o controle da pessoa. Contudo, o texto apenas significa porque existem conjuntos de sentidos estabilizados que não estão sob o domínio do indivíduo.

Autores de outras tradições da análise de discurso como Dominique Maingueneau (2008) e Patrick Charaudeau (2010) trabalham com conceitos que ajudam a compreender dinâmica discursiva-argumentativa tal como discorre Osakabe (1999). Charaudeau (2010) afirma que todo ato enunciativo pressupõe a proposição de um "contrato de comunicação". A partir das projeções imaginárias, atribui-se um "papel" (Maingueneau, 2008) ao ouvinte. Se tal contrato é "aceito", as chances de se obter a adesão do mesmo aumentam consideravelmente. Como nos diz Charaudeau:

> Denominamos Contrato de Comunicação o ritual sociolinguageiro do qual depende o Implícito codificado e o definimos dizendo que ele é constituído pelo conjunto das restrições que codificam as práticas sociolinguageiras, lembrando que tais restrições resultam das condições de produção e de interpretação (Circunstâncias de Discurso) do ato de linguagem. O Contrato de Comunicação fornece um estatuto sociolinguageuro aos diferentes sujeitos da linguagem. (CHARAUDEAU, 2010, p. 60)

De acordo com o contrato, diferentes papéis são atribuídos aos interlocutores no ato de fala. Segundo Maingueneau (2008, p. 70): "falar de papel é insistir no fato de que cada gênero do discurso implica os parceiros sob a ótica de uma condição determinada e não de todas as suas determinações possíveis". No caso em estudo temos um representante de uma determinada religião que fala a um público presente no templo e um outro público, que o assiste pela TV. Isso implica que há um conjunto de pessoas que pode não reconhecer de imediato a autoridade de RR Soares, o que aumenta ainda mais a importância das estratégias argumentativas utilizadas.

Como já foi dito, as estratégias variam conforme a situação enunciativa em questão. Nesse sentido, é importante pensar em que medida os elementos do discurso religioso apresentam características que lhe conferem uma certa especificidade. É o que expomos no próximo item.

2.4 Discurso e Argumentação na Religião

Conforme dissemos anteriormente, o discurso religioso pode ser caracterizado como "discurso autoritário" de acordo com a tipologia de Eni Orlandi. É um discurso cuja "reversibilidade" tende a zero. Ou seja, as verdades preconizadas pelo representante de uma determinada denominação não podem ser contestadas pelos fieis, uma vez que as verdades divinas são infalíveis.

E partindo da suposta autoridade concedida por Deus, muitas vezes o representante se coloca *no lugar Dele*. O líder religioso fala em nome de Deus, ele é o falante, mas o locutor é a entidade divina que ele representa. Isso fortalece ainda mais sua posição perante o público, já que a validade das suas palavras são asseguradas por um Ser cuja autoridade é inquestionável. A partir deste princípio é que se contrói toda a argumentação. Outros recursos típicos da retórica religiosa são apontados por Orlandi:

> Gostaríamos de chamar a atenção para outros traços do discurso religioso: o uso do **imperativo** e do **vocativo**, enquanto formas próprias de discursos em que exista doutrinação; o uso de **metáforas** que são, depois, explicitadas por paráfrases (sobretudo nos sermões), pois, como o dizer religioso é obscuro, e sempre são possíveis muitas leituras, as paráfrases indicam a leitura própria para a metáfora; procedimento análogo a esse é o das *citações em latim* que depois são traduzidas por **perífrases** extensas e explicativas, aproveitando-se o máximo de efeitos de sentido (religiosos) sugeridos pela diferença de língua; o uso de **performativos**; o uso de **sintagmas cristalizados** (as orações), etc. (*idem*, p.259)

Baseados na distinção de Perelman dos tipos de auditório, podemos verificar que o discurso religioso se distingue em vários pontos

do discurso teológico. Tal diferença ocorre devido a mudança tanto de público, como de enunciador. Conforme já foi dito, o público (ou auditório) tem importância fundamental tanto para a AD quanto para a Teoria da Argumentação. É "no" ouvinte que o texto significa, remetendo aos discursos. É também de acordo com o público que estratégias argumentativas distintas são traçadas.

O discurso religioso apresenta um enunciador que se coloca como representante de Deus e procura ensinar os preceitos divinos às pessoas. Suas estratégias de argumentação, portanto, adequam-se ao tipo de público. Já no discurso teológico, o teólogo procura desvendar as verdades divinas e as apresentar de forma que sejam aceitas por todo homem razoável em qualquer tempo e lugar, o seu auditório é, portanto, universal.

Apesar das verdades da religião serem verdades universais, as estratégias discursivas variam conforme o público. Isto é diferente no discurso teológico, em que o auditório é universal, pois busca-se descobrir verdades divinas que podem ser aceitas por todo homem razoável. Não há um público específico. Tal como na filosofia, na teologia o público alvo é toda humanidade.

No campo discursivo também há diferenças. O discurso religioso se aproxima mais de um discurso autoritário. A polissemia é contida e a reversibilidade tende a zero, pois não se pode contestar a autoridade do representante de Deus. Já com o discurso teológico é diferente. Ao se posicionar como teólogo, ou seja, aquele que tenta chegar a um conhecimento verdadeiro sobre Deus, revela-se aí que há uma opinião. Se há uma opinião, deixa-se claro que existem outras versões sobre o tema, que há conflitos. Nesse caso, o discurso é polêmico, pois um embate é revelado.

O fato de existirem diferenças não significa que tais discursos não se influenciem. Muito pelo contrário, visto que tratam de uma questão em comum é de se esperar que em alguns momentos sejam afetados um pelo outro. Mas tentar identificar tais proximidades e outras distinções extrapolam as metas deste trabalho. Interessa-nos neste momento pensar em que medida a mídia (no caso a televisão) pode afetar a religião e, consequentemente, o discurso e argumentação religiosas, assunto que discutimos no capítulo seguinte.

3 A Magia da TV no Discurso Religioso: O Caso do Show da Fé

Os meios de comunicação sempre tiveram uma função importante para a religião. Os inúmeros suportes trazem consigo diferentes formas de se relacionar com o Sagrado. Um dos exemplos dessa relação nos é dado por Leonildo de Campos. De acordo com ele, "foi graças à tecnologia desenvolvida por Gutemberg (1450) na produção da página impressa que os textos de Lutero e de Calvino ganharam a Europa" (CAMPOS, 2008, p. 5).

Até mesmo no aspecto doutrinário a prensa tipográfica foi importante para a consolidação da Reforma Protestante. Uma das ideias defendidas pelos reformadores era o livre exame da Bíblia pelos fieis. Contudo, para que isso fosse possível, os custos de produção de livros deveriam ser reduzidos para que os fieis pudessem ter acesso à palavra sagrada.

Séculos depois, a invenção do rádio estabelece uma nova forma de contato entre líderes religiosos e fieis. Estes escutam a voz daqueles, mesmo não estando situados num mesmo espaço físico. O rádio possibilita que a mesma mensagem seja transmitida simultaneamente a uma imensa quantidade de pessoas. O potencial que este novo meio oferece é observado inicialmente pelos tanto por protestantes históricos quanto pela Igreja Católica.

De acordo com Luiz Gutiérrez (2006), a primeira transmissão de rádio nos Estados Unidos em dezembro de 1906 contou com apresentação de conteúdo religioso. A primeira rádio exclusivamente religiosa também é americana e surge em 1922 na Califórnia. Um ano mais tarde a BBC de Londres lança uma programação religiosa que conta com a participação de clérigos das igrejas protestantes e católica. O modelo de evangelização que vigora no rádio até então influencia de maneira decisiva o chamado televangelismo, com destaque nos Estados Unidos. Segundo o referido autor, predominava nas pregações radiofônicas um tom emotivo e fortemente moralista.

> A atmosfera dominante de calvinismo, anglicanismo e metodismo wesleiano propiciaram um grande movimento de renascimento (através das campanhas do 'despertar') da na-

> ção americana, num longo percurso que cobre desde 1730 até 1920, dando origem progressivamente ao que seria denominado como 'televangelismo', com inconfundíveis manifestações fundamentalistas e de moralismo vitoriano. (GUTIÉRREZ, 2006, p. 185)

Esse ambiente influenciou o movimento pentecostal que nasce na mesma época (entre as décadas de 20 e 50) em que rádio e TV começam a ser utilizados com maior assiduidade por pastores americanas de igrejas protestantes tradicionais. E o uso estratégico das novidades tecnológicas é de grande importância para as pentecostais, já que possibilitava que uma denominação nova e de pequeno porte atingisse um grande número pessoas, favorecendo assim seu crescimento.

> Durante a década dos anos 60 os contrastes ideológicos da sociedade americana coincidiram também com a diminuição de membros das denominações religiosas tradicionais, isso porque as pessoas começaram a emigrar para tendências de fundamentalismo religioso pentecostal, como forma de refúgio para uma fé ameaçada pelos valores secularizantes e liberais. (*idem*, p. 189)

O crescimento acelerado de denominações oriundas do movimento pentecostal chega a preocupar as igrejas mais antigas. A própria Igreja Católica também começa a enxergar nos meios de comunicação uma forma importante de se aproximar dos seus fieis e tentar deter o avanço de outras denominações. Como nos diz Gutiérrez:

> Se a religião pela força seculizadora da mordernidade tecnológica perdeu o controle hegemônico da sociedade, seu estratégico deslocamento pela sua inserção na mídia, audiovisual e eletrônica particularmente, pretende reubicá-la na prateleira da atualidade, de maior visibilidade e ubiquidade, num esforço por não perder seus espaços e seus adeptos (*idem*, 2006: 174)

O uso efetivo do rádio e da TV pelas igrejas dá origem ao que Jesús Martín-Barbero chama de "igrejas eletrônicas". Estas "são igrejas que

se têm convertido especialmente ao meio rádio e ao meio TV, fazendo da TV e do rádio uma mediação fundamental da experiência religiosa, como elemento central do contato religioso" (MARTÍN-BARBERO *apud* GUTIÉRREZ, 2006 p. 188).

No caso brasileiro, o que se observa é que o modelo americano de televangelismo muito influenciou os pregadores brasileiros. Quando as primeiras correntes pentecostais chegam ao Brasil, televangelistas americanos como Pat Robertson, Rex Humbard e Jimmy Swaggart vêm para o país e apresentam programas televisivos, alcançando certa popularidade (GUTIÉRREZ, 2006).

O referido autor aponta que Edir Macedo e RR Soares também adotam uma forma de pregação semelhante a dos televangelistas americanos, marcada por uma linguagem emotiva e uma abordagem moralista. Nessa apropriação da mídia pela igreja é importante também refletir de que modo a mensagem religiosa se molda pela linguagem inerente a cada veículo. No âmbito da nossa pesquisa, importa-nos pensar em que medida as especificidades da TV dão uma nova forma à mensagem religiosa e, por consequência, como as igrejas se adaptam (ou não) a tais elementos específicos. Apontamos agora algumas características da mídia televisiva e em seguida observamos de que forma o "Show da Fé" se adapta ou não às particularidades que este meio impõe.

3.1 A TV como Novo Meio de Contato com o Sagrado

Cada meio de comunicação possui especificidades que os diferenciam dos demais. Assim como o rádio, a televisão caracteriza-se pela simultaneidade na sua relação com o público. Ou seja, um determinado conteúdo é transmitido ao mesmo tempo para um imenso conjunto de pessoas. O contato entre público e TV é da ordem do imediato. Podemos dizer que ambos se situam numa mesma temporalidade.

Isso é diferente no impresso e na internet, já que o público escolhe o momento em que deseja ter acesso aos conteúdos disponibilizados. Na TV esse público tem que seguir determinados horários, de acordo com a programação de cada canal para assistir aquilo que lhe interessa. "A programação, desse modo, regulariza a exibição dos programas levando-nos a criar certas expectativas de reconhecimento e identifi-

cação daquilo que passa em horários determinados" (ROCHA; SILVA, 2011, p. 3).

Dominique Wolton afirma que este veículo acaba por criar uma espécie de vínculo invisível entre os espectadores que a assistem. "O espectador, ao assistir à televisão, agrega-se a este público potencialmente imenso e anônimo que a assiste simultaneamente, estabelecendo, assim com ele, uma espécie de laço invisível" (WOLTON *apud* TORRES, 2011, p. 29).

Isso é de especial interesse para as novas denominações religiosas que utilizam a TV com o objetivo de provocar certa identificação com seus preceitos. Mas isso não depende apenas do fato de se transmitir alguma coisa. Como já foi dito, cada meio impõe determinadas especificidades, possui uma linguagem própria. Um uso que não leve em conta as peculiaridades do veículo pode gerar o efeito inverso. Em vez de produzir "identificação", pode ocorrer uma "(des-)identificação" ou, pior, uma "contra-identificação"[16]. (PÊCHEUX, 1997b). Historicamente, tal linguagem se transformou até ganhar a forma que conhecemos atualmente.

Um dos textos clássicos sobre a TV é "tevê: a transparência perdida", de autoria de Umberto Eco (1984). Nele, o autor parte de uma discussão de dois modelos de televisão. O primeiro, que ele denomina "paleotelevisão" partia de uma distinção rígida entre "informação" e "entretenimento". Na paleotelevisão havia um objetivo mais explícito de que a tevê tinha uma função de caráter educativo, logo, as diferenças entre "informação" e "ficção" deveriam estar bem claras para o público. É um momento em que a tevê diz ao público muito do mundo e pouco de si. Assim, quando microfones e câmeras apareciam em uma transmissão isso era considerado um erro gravíssimo.

Com o tempo, tal distinção passa a ser questionada. Segundo Eco (1984, p. 188), "até a metade da década de 50, o problema complicou-se com o surgimento do mais típico entre os programas de entretenimento que é o de perguntas e respostas. Será que esse programa diz a verdade ou encena uma ficção?". Na nova televisão, ou, para utilizar os termos de Eco (1984), na "neotevê", um outro tipo de relação com o público

[16] A identificação corresponde a uma concordância com os sentidos da mensagem, enquanto a contra-identificação relaciona-se a sua rejeição e a (des-) identificação a um processo em que o sujeito praticamente não é afetado. (PÊCHEUX, 1997b)

se instaura. A transparência pretendida dá lugar a uma tevê que "passa a dizer menos do exterior e muito mais do mundo criado na interação com o espectador" (LEAL, 2008, p. 58).

De acordo com Bruno Leal (2008), a "neotevê" não apenas tensiona a forma como a tevê foi entendida até então, mas traz consigo inovações de caráter estético.

> Se a paleotv funda-se na "colagem" entre enunciado e referente, ela se apresenta como marcada pelo realismo e pelo esforço da constituir a tevê como um "meio" de transmitir/refletir o mundo. Daí, inclusive sua relação hierárquica, pedagógica, informativa com seu espectador. A "neotevê" por sua vez substitui a referencialidade pelo contato, instituindo-se como espaço fático, de jogo. (LEAL, 2008, p. 58)

O entretenimento passa a ser a característica fundamental que define a tevê. Isso não suprime uma necessidade de se dizer a "verdade" e informar, mas condiciona essa preocupação a um imperativo pelo qual tudo que se transmite deve ser atrativo e não exigir um grande esforço de raciocínio por parte do espectador (DUARTE, 2004, p. 50). Partindo desse pressuposto é que a programação é pensada. De acordo com Elizabeth Duarte (2004), a grade televisiva obedece a seleções estratégicas, adequando-se ao tipo de público. Outra constatação da pesquisadora é que a tevê procura estabelecer uma determinada periodicidade, de modo a manter um determinado programa sempre no mesmo horário. Isso cria um hábito e a tevê passa a regular o tempo dos telespectadores, conforme dissemos acima.

Ainda em relação à grade televisiva, Duarte (2004) nos fala da alternância de programas de gêneros e formatos distintos, que cria uma dinamicidade constitutiva da tevê. É importante salientar que na visão da autora a noção de gênero é fundamental para entendermos a televisão. Assim, "por gênero televisivo, compreende-se uma macro articulação de categorias semânticas capazes de abrigar um conjunto amplo de produtos televisivos que partilham umas poucas categorias comuns" (DUARTE, 2004, p. 67).

O gênero não é visto como uma "camisa de força", mas antes como uma "abstração", uma vez que pouquíssimos produtos cumpririam inte-

gralmente todas as características que comporiam virtualmente um gênero. É pelo gênero que um programa "promete" algo ao público, criando expectativas. François Jost (2004) propõe esta categoria da "promessa" em contraposição a uma ideia de que a tevê estabelece via gênero, um "contrato" com o público. Para o autor, trabalhar com a ideia de contrato no âmbito teórico da tevê é problemático, tendo em vista que o contrato pressupõe um acordo entre as partes e pode, durante o processo, ser reformulado (re-negociado), o que, segundo o autor não ocorre na tevê.

> Contrapondo-se a esse modelo de contrato proponho um outro modelo de comunicação televisual que é o modelo de promessa. Em contraposição se deve ao fato de que este modelo repousa sobre outras hipóteses. A primeira delas é considerar o gênero como uma interface, responsável pela ligação entre emissor (televisor) e telespectador. (...) Os gêneros contêm uma promessa ontológica ou constitutiva, um pouco equivalente à teoria do contrato de que se falava. Diz respeito ao pertencer a tal ou tal gênero. Todos sabemos que uma comédia deve fazer rir, é essa sua promessa. (...) Para influenciar as crenças dos telespectadores, as emissoras atribuem antecipadamente uma determinada denominação de gênero a uma emissão: porque a transmissão direta é portadora de uma promessa ontológica de autenticidade, elas não hesitam, por exemplo, em etiquetar suas imagens com essa menção, mesmo quando ela é falsa. (...) Isso quer dizer que, quando se estuda um programa de televisão, não se deve ficar restrito apenas à consideração do próprio programa, mas tem-se de estudar o que se fala a seu respeito, como se fala dele e o que se diz. (JOST, 2004, pp. 17-18)

Embora partilhe da noção de promessa, Elizabeth Duarte (2004) discorda que a categoria substitua o contrato. "Pelo contrário, vemo-la como uma estratégia de sedução com vistas à assunção do contrato. (...) o telespectador é convidado a participar de um contrato comunicativo que lhe designa diferentes funções, dentre elas, a de ser testemunha de uma promessa" (DUARTE, 2004, 49). Tal como Jost (2004) nos fala,

o cumprimento desta promessa diz de uma correspondência entre o gênero proposto e o que de fato foi ofertado ao telespectador.

Embora as noções de gênero, contrato e promessa ofereçam indicações preciosas para se entender a tevê, em alguns momentos elas se revelam problemáticas. Em nossa pesquisa, encontramos situações que nos levam a tensionar tais conceitos. Por exemplo, dizer que um programa é religioso informa apenas do seu conteúdo, visto que hoje temos desde documentários e cultos a programas de entretenimento que transmitem conteúdo religioso. O conceito de contrato também pode se revelar perigoso, pelas razões que Jost (2004) aponta. Por fim, a ideia de promessa, apesar de mais aberta do que a contrato, preserva a noção de gênero enquanto ponto estratégico no contexto televisivo, o que nem sempre é verdade, conforme veremos a partir da análise que apresentamos na parte final deste capítulo.

Retomando a questão da linguagem televisiva que abordamos inicialmente a partir de Eco (1984), Duarte (2004, 2012) aponta que as narrativas televisivas se estruturam por meio de uma complexa articulação de diversos elementos que obedecem uma determinada estratégia. É preciso não apenas captar a atenção do telespectador por meio de uma boa oratória, como no caso dos líderes religiosos , mas também fazer com que ele acompanhe o programa até o fim. É comum sempre colocar "pontos de emoção" antes dos intervalos comerciais a fim de que o público não mude de canal. Dessa maneira, as narrativas televisivas apresentariam vários "picos" de emoção em sua estrutura. Além disso, há outros elementos a serem considerados que compõe a linguagem televisiva.

> Normalmente, o conteúdo dos textos televisuais expressa-se através da articulação de diferentes linguagens, utilizando-se de diversas substâncias de expressão para sua manifestação. De um lado, há os atores, apresentadores, os modos de interpretação, gestos, expressão facial e corporal; a plástica da imagem – estilos de cenário, vestuário, maquiagem, iluminação. De outro, enquadramentos, cortes em cenas, planos, justaposição de cenas em movimento, montagens, edição. Há ainda os elementos sonoros – o verbal, o musical, os variados ruídos, e as mixagens, decorrentes do processo de edição. Mais ainda, nesse contexto, os meios

> técnicos de produção, circulação e consumo acabam por funcionar como linguagens que sobredeterminam as sonoras e visuais. (DUARTE, 2012, p. 327)

No tocante ao âmbito da fala, Martin-Barbero (2008) nos aponta que uma característica fundamental da linguagem televisiva é a coloquialidade. Vista como um meio restrito quase que exclusivamente ao espaço doméstico (só recentemente foram criados dispositivos móveis que permitem que se assista TV em qualquer lugar), esta mídia procura se comunicar de modo semelhante às pessoas em suas residências.

> O apresentador-animador – presente nos noticiários, nos concursos, nos musicais, nos programas educativos e até nos 'culturais', para reforçá-los -, mais do que um transmissor de informações, é na verdade um **interlocutor**, ou melhor, aquele que interpela a família convertendo-a em seu interlocutor. Daí seu tom **coloquial** e a simulação de um diálogo que não se restringe a um arremedo do clima 'familiar'. (MARTÍN-BARBERO, 2008, p. 296, grifos do autor)

Diferentemente do cinema que possui uma dimensão cultual e poética caracterizada por um distanciamento em relação ao público, a TV caracteriza-se pela relação de proximidade que mantém (ou que pelo menos tenta manter) com o telespectador. No telejornalismo isso também ocorre. "O/a apresentador/a de telejornal fala como se fizesse parte da família, cumprimenta o telespectador no início e ao final de cada edição e utiliza uma linguagem simples e formal na transmissão das notícias" (TORRES, 2011, p. 31).

Enquanto o cinema habita um espaço/tempo distante do espectador, a TV procura se simular uma co-presença no cotidiano do seu público-alvo. Isso também se reflete no formato dos programas. Segundo Martín-Barbero (2008), há uma preferência por atrações ao vivo ou que pelo menos transmitam uma sensação de "imediatez", ou seja, que façam o público sentir que a realidade televisiva também é a sua.

> O espaço da televisão é dominado pela magia do ver: por uma proximidade construída mediante uma montagem que

> não expressiva, e sim funcional, sustentada na base da 'gravação ao vivo', real ou simulada. Na televisão, a visão predominante é aquela que produz a sensação de **imediatez**, que é um dos traços que dão forma ao cotidiano. (...) Nada de rostos misteriosos ou encantadores demais; os rostos da televisão serão próximos, amigáveis; nem fascinantes, nem vulgares. (MARTÍN-BARBERO, 2008, p. 297. grifos do autor).

A televisão se integra ao cotidiano de seu público e produz expectativas. Os horários de seus programas passam a fazer parte da "programação" do dia de cada um. O mais importante é que ao se acostumar com a linguagem televisiva, o telespectador passa a ver de outra forma aquilo que não se encaixa com o formato esperado. Cria-se o que Martín-Barbero (2008) chama de "competência textual/narrativa":

> Qualquer telespectador sabe quando um texto/ relato foi interrompido, conhece as formas possíveis de interpretá-lo, é capaz de resumi-lo, dar-lhe um título, comparar e classificar narrativas. Falantes do 'idioma' dos gêneros, os telespectadores, como nativos de uma cultura textualizada, 'desconhecem' sua gramática, mas são capazes de falá-lo. (*idem*, p. 304, grifos do autor)

O fato de ser incorporada ao cotidiano das pessoas, chegando a criar um certo hábito de consumo dos produtos televisivos torna a TV ainda mais interessante para as religiões. Mais do que ampliar sua esfera de visibilidade, estabelece-se um novo ponto de vínculo e, por consequência, uma outra forma de controle da vida do fiel. Contudo, isso depende do sucesso ou não dos programas, o que implica que não apenas a mensagem religiosa deve agradar, mas também a forma como ela é ofertada tem de ser atrativa. Dessa forma, no item seguinte analisamos de que maneira a linguagem televisiva é trabalhada no programa Show da Fé. Já trazemos neste momento questões de discurso e argumentação que são centrais para o nosso estudo, mas que ocupam um lugar de destaque no capítulo seguinte, no qual analisamos as falas de RR Soares e de alguns fieis.

3.2 O Show da Fé

O Show da Fé é exibido de segunda a sábado pela Rede Bandeirantes no horário nobre (de 21h às 22h). Cada edição tem uma duração aproximada de 50 minutos. A direção dos programas é de responsabilidade do líder da Igreja Internacional da Graça, o missionário RR Soares. Além de assinar como diretor, ele também apresenta o Show da Fé.

Um traço marcante que diferencia este programa de alguns produzidos por outras denominações é que Show da Fé não consiste apenas em um culto celebrado em um templo que foi posteriormente editado para a TV. Assim como em outros programas religiosos, o Show da Fé centra-se na figura de um líder religioso. Todavia, RR Soares divide a atenção do público com uma série de quadros.

O Show da Fé possui características semelhantes às de um programa televisivo de auditório: quadros diferenciados; momentos de interação entre o apresentador (RR Soares) com a plateia (os fiéis presentes no culto); publicidade (de utensílios religiosos); e apresentação musical (de cantores da igreja). Além disso, na quinta há um desenho animado voltado para o público infantil. Presenciamos ainda, em um dos dias analisados, um "intervalo comercial" dentro do próprio programa. É importante salientar que não há intervalos comerciais da Band durante a exibição do programa. Os 50 minutos pertencem integralmente à Internacional da Graça. Vejamos agora como são os quadros e o que representa cada um na estrutura do programa.

3.2.1 As partes do "show"

Na abertura do Show da Fé sempre há uma vinheta acompanhada de uma voz de fundo apresentando RR Soares. O locutor diz o seguinte: "(1) Em 1969 o missionário RR Soares recebeu o batismo no Espírito Santo. Desde então, através de sua vida, Deus tem operado milagres e maravilhas!". Em seguida, apresenta-se um pequeno trecho de um culto no qual uma mulher com problemas auditivos relata ter sido curada.

> (2) Mulher: Faz uns quatro, cinco anos que sou surda. Fiquei surda dos dois ouvido. Agora, com esse (coloca a mão na orelha) eu escuto um pouco, mas não é muito bem.

> RR Soares: Se tapasse esse o outro então... (aponta para o ouvido no qual a mulher escuta)
>
> Mulher: Esse aqui não...
>
> RR Soares: Então tapa esse que era um pouquinho melhor. (mulher tapa o ouvido bom)
>
> RR Soares: Qual o nome da senhora?
>
> Mulher: Terezinha.
>
> RR Soares: É casada ou solteira?
>
> Mulher: Viúva. (...)
>
> RR Soares: Palmas pra Jesus! Obrigado Jesus.
>
> Locutor: Agora, em 2009, o Brasil vai celebrar com o **missionário**[17] 40 anos de poder!

Esta abertura cumpre funções importantes: apresenta RR Soares para um público que talvez não o conheça e atesta sua autoridade como enunciador qualificado para falar em nome de Deus. Isso é feito de duas formas: primeiro é dito que o líder "recebeu o batismo no Espírito Santo" e em seguida apresenta-se uma suposta cura, o que serviria como evidência de que "através de sua vida, Deus tem operado milagres e maravilhas". Segundo Perelman, o argumento de autoridade, associado a outros tipos de argumentos tem considerável poder de persuasão:

> O argumento de autoridade só tem interesse na ausência de prova demonstrativa. Ele virá em apoio de outros argumentos, e aquele que o utiliza não deixará de enfatizar o valor da autoridade que está de acordo com a sua tese. (PERELMAN, 1999, p. 109)

Outro ponto curioso nesse enunciado é a forma como o locutor fala de RR Soares. O representante da Internacional da Graça é "o missionário". O artigo definido "o" e o substantivo "missionário" demonstram que RR Soares é a autoridade máxima de sua igreja. Ele não é apenas "um" pastor ou missionário qualquer, ele é "o missionário".

[17] Os enunciados foram transcritos da forma como foram pronunciados no programa. Os negritos foram marcados por nós para destacar algum aspecto.

Ademais, importante notar a diferença entre os termos "pastor" e "missionário", se levarmos em consideração a memória da língua portuguesa. "Missionário", em seu sentido dominante hoje, e no discurso religioso evangélico, é aquele que propaga a fé, já "pastor" seria aquele que cuida de seu rebanho. O primeiro termo sugere maior atividade do representante de Deus, o segundo maior passividade. Definir RR Soares como missionário confere-lhe maior autoridade do que como pastor.

Podemos relacionar isto a questão do *ethos*, ou seja, de um tipo de identidade que se tenta forjar para si a fim de obter o efeito persuasivo. De acordo com Orlandi, o "lugar" a partir do qual se fala confere diferentes sentidos ao que é dito.

> o lugar a partir do qual fala o sujeito é constitutivo do que ele diz.(...) Como nossa sociedade é constituída por relações hierarquizadas, são relações de força, sustentadas no poder desses diferentes lugares, que se fazem valer na 'comunicação'. A fala do professor vale (significa) mais do que a do aluno. (ORLANDI, 2005, pp. 39-40)

Não apenas a fala, mas também outros elementos como o gestual, a imagem e a própria música de fundo também colaboram para criar esse "efeito de autoridade". O missionário sempre adota um tom de voz conciliador e gestos que expressam uma certa tranquilidade. Além disso, traja sempre roupa social, o que faz com que se associem outras características a sua pessoa como: seriedade e responsabilidade. Depois da abertura, uma tomada panorâmica mostra o interior de um templo da igreja enquanto é tocada uma música de fundo. RR Soares surge e convida os telespectadores a assistirem o programa:

> (3) Pra vocês que estão agora passeando pela televisão e pegaram o início desse programa, eu quero convidá-los a continuar conosco. (quinta)
>
> (4) E a você que está passeando aí com o controle remoto e passou nesse canal, eu quero dizer a você que eu tenho uma boa palavra para lhe ajudar. **Não vamos falar de coisas religiosas, mas ao contrário, vamos falar de coisa muito séria**, que os cristãos precisam ouvir e acordar. (sexta)

Podemos observar que os enunciados (3) e (4) são parafrásticos. Interessante observar no enunciado (4) é a estratégia argumentativa utilizada pelo missionário para atrair um público que não está interessado em assistir a um programa religioso. Perelman e Tyteca (1996) afirmam que "as possibilidades de argumentação dependem do que cada qual está disposto a conceder, dos valores que reconhece, dos fatos sobre os quais expressa seu acordo". Daí a importância das premissas para a argumentação.

> O orador só pode escolher, como ponto de partida do seu raciocínio teses admitidas por aqueles a quem se dirige. (...) Arriscando-se a fracassar na sua missão, o orador só deverá partir de premissas que beneficiem uma adesão suficiente (PERELMAN, 1999, p. 41).

Se não escolhe as premissas adequadas, Perelman (1999) afirma que ele pode cair em um dos erros mais graves: "a petição de princípio". Se não levar em conta, ou mesmo sugerir logo de início que é contra as teses admitidas pelo auditório, o orador já faz com que o auditório se sinta indisposto diante de sua presença. Corre-se o risco de se quebrar o "contrato de comunicação" (CHARAUDEAU, 2010) que se tenta estabelecer, ou seja, de o público não aceitar o "papel" que lhe é atribuído e também aquele que o locutor tenta estabelecer para si próprio.

Dessa forma, RR Soares, ao dizer que "não vai falar de coisas religiosas, mas ao contrário", que vai "falar de coisa muito séria que os cristãos precisam ouvir e acordar", procura atrair um público em que o argumento religioso não funcionaria. Contudo, o pastor, de forma contraditória, estabelece um público religioso específico para suas palavras, já que são "os cristãos [que] precisam ouvir e acordar". Este tipo de estrutura pode ser enquadrado no que na AD chamamos de "dobradura do dizer" (AGUSTINI, 2007). Esta nada mais é do que a insurgência de sentidos que o sujeito procura negar, mas que resistem em seu dizer.

Ainda nesse enunciado, percebemos a existência de uma formação discursiva, à qual o pastor se opõe, que vê na religião algo sem utilidade. Podemos sugerir também que este é um indício de outra formação discursiva que considera os (neo) pentecostais de serem chatos e insistentes em suas pregações, de tentarem "forçar" a conversão do outro, preconceito comum no Brasil. Daí o pastor dizer que não vai "falar de

coisas religiosas" como uma espécie de garantia ao espectador de que o objetivo do programa não é que ele "se converta".

O enunciado suscita outras questões. Anteriormente ao tratarmos dos conceitos de "contrato" e "promessa" referentes à dinâmica televisiva apontamos que em algumas circunstâncias eles se verificam insuficientes para dar conta da complexidade na relação que se estabelece entre os programas e seu público. Ao dizer para as pessoas não mudarem de canal pois o programa não era religioso, RR Soares quebra de antemão uma promessa (a de que o programa não é religioso). Dessa forma, em vez de cumprir uma determinada promessa, procurava-se enfatizar que essa promessa não existia. Considerando a perspectiva de Duarte (2004) em que a "promessa" é vista como constitutiva do "contrato", poderia-se dizer que um suposto contrato é rompido.

Por outro lado, fazendo-se um esforço interpretativo para extrair de tais conceitos um maior potencial explicativo, que atestaria a validade deles nesse caso específico, poderíamos pensar que RR Soares "rompe" com uma suposta "promessa" a fim de estabelecer outra. Ao dizer que o programa não é religioso, mas ao mesmo tempo que é voltado para os cristãos, o apresentador sugere que o Show da Fé é direcionado para todos que assistem tevê.

Embora a palavra "cristãos" aponte para um grupo religioso, é preciso considerar que o cristianismo é maioria esmagadora no Brasil, podendo o termo ser entendido, neste caso específico, como uma "quase-paráfrase" de "todos os brasileiros". Dessa maneira, ao substituir a "promessa", o "contrato" se modifica. Quem é chamado a estabelecer tal contrato não é apenas um público de fiéis, mas também todos aqueles que estão assistindo tevê e que esperam, portanto, ao mudar de um canal para o outro encontrar algum programa televisivo (o que implica um formato e uma linguagem específicos) que possa eventualmente lhe interessar. A nova "promessa" e o novo "contrato" vão incluir uma audiência potencial bem maiores.

Convite feito, RR Soares costuma falar sem interrupções por cerca de 17 minutos. Nesse tempo, ele lê trechos bíblicos e apresenta sua explicação. É importante notar que cada programa trata de um tema específico. Toda a pregação, trechos da Bíblia e quadros são preparados tendo em vista a temática do dia.

Após esses 17 minutos, entra o quadro "Novela da Vida Real". Nele, pessoas relatam transformações milagrosas realizadas em suas vidas ocorridas por meio de sua conversão. Os fiéis contam suas experiências e representam eles mesmos algumas situações que viveram antes do momento da conversão.

O nome do quadro é emblemático. No Brasil, é comum se dizer: "isso só acontece em novela". Tais expressões dizem respeito à impossibilidade de se realizar algo, já que sua existência é restrita à ficção. Com determinado enunciado, procura-se mostrar a atuação do poder divino na Igreja Internacional da Graça e através do Show da Fé (no programa, fiéis afirmam que o primeiro contato com igreja foi por meio do programa) ao tornar o que lhes pareceia impossível possível.

Após a apresentação do quadro, o programa volta para RR Soares no templo. Lá, ele conversa rapidamente com os "personagens" da "novela". Esse rápido diálogo dura menos de 5 minutos e reforça o efeito de evidência. Ou seja, ao apresentar as pessoas que vivenciaram a história narrada no espaço da igreja, mostra-se que a "novela" não era ficção, mas sim uma "novela da vida real".

Terminada a conversa, o pastor "convida" as pessoas a serem "patrocinadoras" da igreja, contribuindo financeiramente para com a instituição. O termo patrocinador chama a atenção por ser um significante comum ao discurso comercial e empresarial. Na análise das falas notamos uma recorrência de marcas discursivas que remetem a tal discurso. No capítulo seguinte damos mais atenção a esse aspecto.

Algo interessante a se notar é que logo após pedir a contribuição, RR Soares sempre pergunta se há alguém no templo que é patrocinador e teve sua vida transformada por Deus. Uma pessoa presente na igreja se levanta e conta sua experiência. Terminado o relato, o missionário torna a pedir a colaboração dos fiéis. Em seguida, ele apresenta alguns produtos da igreja (livros e dvds) e fala dos benefícios que estes podem trazer aos fiéis que os comprarem.

O caso acima pode ser entendido como uma demonstração do tipo de "argumentação pelo exemplo" (PERELMAN, 1999). Ou seja, a "mudança de vida" narrada associada ao fato de a pessoa ser "patrocinadora" parece sugerir que o mesmo pode ocorrer com qualquer um que também passe a colaborar financeiramente com igreja.

O quadro que vem em seguida é o "Missionário Responde", no qual duas pessoas na rua fazem, cada uma, uma pergunta para o missionário, que responde no templo. O quadro reforça ainda mais seu papel de autoridade, embora o fato de ele responder em outro ambiente possa indicar um certo afastamento. O que vem na sequencia é o "Abrindo o Coração", quadro em que é lida a carta de um fiel. RR Soares "chama" o quadro e entra uma rápida vinheta. Depois, o missionário aparece em um ambiente com pouca luz, onde ele se encontra sentado e escrevendo uma carta. Durante esta cena, uma voz feminina lê a carta, na qual um fiel expõe seus problemas e pede conselhos. Em seguida, o missionário reaparece no templo, onde dá seus conselhos.

O programa chega à parte final com a apresentação de cantores da igreja. Cada dia uma banda de um estilo musical diferente se apresenta. Ao fim do programa, o pastor Jaime aparece sozinho sentado diante de uma mesa. Ele faz uma breve reflexão e convida os fiéis a participarem dos cultos da igreja passando horários e endereços de templos nas grandes cidades do sudeste.

Na edição de quinta, há também o desenho animado 'Midinho', direcionado ao público infantil. O próprio missionário fala várias vezes durante o programa para os pais "já chamarem as crianças" para assistirem ao desenho. Já no programa de sexta existe um intervalo comercial. Nele, produtos da igreja são anunciados.

3.3 Considerações sobre a Estrutura e Linguagem do Programa

Como podemos ver, o Show da Fé se adapta de uma forma bem peculiar às especificidades do meio televisivo. A linguagem tem fortes traços de coloquialidade, criando uma relação de proximidade com o público, o que é uma característica importante da TV como vimos em Martín-Barbero (2008). Além disso, a estrutura do programa lembra muito o formato de qualquer programa de auditório, no qual o apresentador interage com a plateia e o público de casa e chama os quadros.

Fazer com que o Show da Fé não pareça um programa culto filmado parece ser um dos objetivos de RR Soares, conforme vimos nos enunciados (3) e (4) analisados acima. Dessa forma, ele procura captar a atenção do grande público, tomando cuidado, inclusive, para agradar

pessoas que a princípio não se sentiriam atraídas para assistir um programa de temática religiosa.

Em relação aos aspectos persuasivos, a análise dos quadros no âmbito de uma visada retórica nos faz perceber que o programa obedece a uma estratégia discursiva calcada em recursos como a validação da autoridade e a argumentação pelo exemplo. Começa-se com a pregação do missionário, momento em que RR Soares discorre sobre um tema e utiliza trechos da Bíblia para confirmar a sua interpretação. O que segue é o quadro "Novela da Vida Real", no qual fieis falam de mudanças que a conversão operou nas suas vidas. Depois, o missionário conversa com os "personagens" da "novela" no templo. Isso parece atestar a validade da história contada.

Em seguida, o programa continua com anúncios de produtos que vão "mudar a vida do fiel" e convites para se tornarem "patrocinadores" da igreja. Os anúncios aparecem no momento propício pelo fato de virem depois da pregação e logo após o quadro "Novela da Vida Real". Dessa forma, pode-se criar a impressão de que a vida da pessoa pode ser transformada, caso ela adquira os produtos e (ou) se torne patrocinadora da igreja.

Na sequencia temos o quadro "Missionário Responde". Nele, RR Soares é o único que responde às perguntas, exercendo, assim, o papel detentor dos saberes religiosos. Logo depois, temos o quadro "Abrindo o Coração". A função argumentativa deste quadro também é importante. Se na "novela" as pessoas já tiveram sua vida modificada, no "Abrindo o Coração" há possibilidade do espectador se identificar com os problemas narrados. O público se coloca no *lugar* daquela pessoa com dificuldades e os conselhos de RR Soares podem ser aplicados a sua própria vida.

Vemos, portanto, que a ordem em que os quadros são exibidos obedecem a uma determinada estrutura persuasiva. Mergulha-se no mundo dos fiéis, em seus problemas e dúvidas, e mostra-se que mudanças ocorrem na vida daqueles que se convertem. Tudo isso respaldado pela autoridade divina que teria sido concedida ao missionário RR Soares.

O Show da Fé utiliza de forma efetiva recursos que o meio televisivo lhe oferece criando um recurso persuasivo bem interessante. A mensagem religiosa transcodificada na mídia televisiva fragmenta-se em inúmeros quadros que estão articulados a uma unidade temática. Assim,

qualquer um que não acompanhou o programa desde o início consegue saber rapidamente o assunto que está sendo tratado na edição em questão. Além disso, a dinamicidade de tais quadros, as trilhas sonoras e o fato de não se centrar apenas na fala do apresentador fazem com que o programa não fique cansativo. Desse modo, acreditamos que o público em geral não sente um "estranhamento" diante do programa, visto que ele está adaptado às especificidades do meio televisivo.

Além das questões expostas acima, é importante também pensar no conteúdo das falas e na forma como ele é dito. Ou seja, identificar outras estratégias argumentativas presentes nas falas dos religiosos e, principalmente, que tipos de sentidos delas emergem e quais os discursos que as constituem. Esta é nossa preocupação central no próximo capítulo.

4 Palavra, Prosperidade, Fé e os Outros da Religião

Com o objetivo de analisar os discursos presentes nas falas daqueles que participam do Show da Fé separamos os enunciados em blocos de famílias parafrásticas. A opção por este método se justifica pela extensão do material coletado, já que são dois programas de 50 minutos. Isso inviabiliza a exposição e análise integral de todos os enunciados. Dessa maneira, em nosso procedimento analítico transcrevemos num primeiro momento todas as falas[18] e depois as separamos de acordo com as relações de paráfrase que estabelecem entre si.

Os enunciados foram agrupados independentemente do dia, já que o critério que adotamos privilegia a identificação dos discursos. Como no capítulo anterior, também trazemos questões relativas a estratégias argumentativas, procurando apontar quais são mais recorrentes nas falas de RR Soares nos enunciados em questão. Na maioria deles notamos uma incidência considerável de marcas discursivas referentes a duas formações discursivas que sustentam um discurso maior de que a fé cristã é o verdadeiro caminho para a felicidade/ salvação.

As duas FDs são: capitalista/ liberal que estabelece igualdade de condições na vida humana para ser feliz e conquistar a prosperidade; e outra FD relacionada ao que denominamos os "outros" da religião. Apresentamos agora enunciados que estabelecem entre si relação de paráfrase e que nos revelam indícios de tais formações. Primeiro a formação capitalista/ liberal.

[18]Para efeito de consulta, disponibilizamos ao final do trabalho um apêndice com as falas transcritas. Como nosso foco são as falas dos pastores, algumas falas de fieis, de publicidades de produtos e do quadro Midinho não foram transcritas.

4.1 A Fé como Caminho para a Prosperidade

A Internacional da Graça, tal como a Universal e a Mundial do Poder de Deus, enquadra-se no que Mariano (1999) chama de neopentecostais. Uma característica da doutrina desse grupo religioso é a teologia da prosperidade que "valoriza a fé como meio de obter saúde, riqueza, felicidade, sucesso e poder terrenos. Em vez de glorificar o sofrimento, tema tradicional no Cristianismo (...) enaltece o bem-estar do cristão nesse mundo" (MARIANO, 1999, p. 158, grifo do autor).

Durante os programas analisados, verificamos uma metaforização a partir de um discurso de base, que é aquele que remete à vida comercial. Seguem abaixo alguns exemplos:

> (5) RR Soares: Hoje nós vamos ver uma séria advertência que o nosso Deus dá sobre a gente conviver, aceitar a companhia daquela pessoa que é ímpia, que desrespeita a palavra de Deus. É um grande **prejuízo** para nós e a gente **paga uma conta da qual não comemos**, mas que viemos como bobo a participar. (quinta)
>
> (6) RR Soares: E depois a conta vem muito grande e tem gente **pagando**... (quinta)
>
> (7) RR Soares: E quem não leva a sério no Grande Dia **vai dar contas** a Deus pelo desrespeito que teve para com a Santa Advertência do Senhor. Além de o **prejuízo** que já causa desde o momento em que ele aceita o ímpio na sua vida. (quinta)
>
> (8) RR Soares: E um dia ela vai tá diante do Senhor Deus e Ele vai **cobrar**. (quinta)
>
> (9) RR Soares: Crede nos seus profetas e **prosperareis**. Quem crê serve a Deus **somente**. (quinta)

Em todos esses enunciados temos a relação Deus/ homem comparada a um empreendimento comercial. Isso é próprio do funcionamento do discurso neopentecostal. Aqui aparece na forma de uma argumentação bem comum na retórica religiosa: a argumentação por analogia. Neste caso, ela ocorre da seguinte forma: Deus dá a vida ao homem, o

que lhe confere o papel de credor e investidor. A existência do homem é o Seu investimento. Ele quer o seu lucro, ou seja, ver a Humanidade seguir os seus preceitos. Pecar é estar em débito com Deus, é assumir uma dívida com o Credor que um dia irá "cobrar" por tudo aquilo que foi feito.

Ademais, Deus é visto como portador da felicidade. E esta é uma graça que Ele oferece não apenas no outro mundo, mas também neste. Ele deseja que os homens prosperem, como é dito no enunciado (9) e abaixo:

> (10) RR Soares: Deus quer que os seus filhos a cada dia estejam melhores, porque diz a Bíblia que Ele sempre nos conduz em triunfo. **Se você não está sendo conduzido em triunfo, você tá sendo conduzido pelo homem, pela religião, por qualquer outra coisa, menos pelo espírito de Deus** que nos dirige na palavra. (quinta)
>
> (11) RR Soares: E tem gente, ó Deus, que adquiriu pela fé **uma vida estável, próspera**, uma família abençoada. Agora, eu oro pelas pessoas que estão dizendo: 'eu estou **pagando** esse preço'. Ajude elas a voltar à posição em que estavam. (quinta)
>
> (12) RR Soares: Quem é que tem um testemunho de **patrocinador**? [RR Soares interpreta fiel] 'Missionário, eu queria contar o que Jesus fez na minha vida. Ele me chamou, eu obedeci e Ele deu a benção. (sexta)

No enunciado (10), tal como no (4) [analisado no capítulo anterior] encontramos uma FD relativa a uma postura negativa em relação à religião, já que esta poderia conduzir a pessoa ao fracasso. Nos enunciados (10) e (11) vemos a associação do significante "Deus" à ideia de felicidade e riqueza. Isso cria um efeito de oposição com o significante "homem", que, por conseguinte, está associado a infelicidade e pobreza. No campo argumentativo, verificamos a reivindicação da Bíblia como artifício que comprovaria as palavras de RR Soares, isso aparece no enunciado (9).

Uma marca do discurso liberal se apresenta no momento em que o fracasso ou sucesso do sujeito é atribuído como responsabilidade única

dele mesmo. "Deus quer que os seus filhos a cada dia estejam melhores", mas para que isso se realize é necessária a contrapartida do indivíduo. Se todos são filhos de Deus, são amados por este da mesma forma. Se a pessoa não é feliz, a culpa não é de Deus, mas dela, que não segue os preceitos divinos.

Outra marca recorrente nas falas do pastor que pode ser associada ao discurso liberal são as metáforas ligadas à vida comercial. Estas aparecem especialmente no momento em que ele convida os fiéis a ajudarem a Igreja.

> (13) RR Soares: Se o Senhor não lhe chama para ser **patrocinador**, eu peço: não se inscreva! Nós não estamos aqui num campeonato. (quinta)
>
> (14) RR Soares: Jesus tá impressionando você, tá tocando o seu coração, vai inscrever [para ser patrocinador] sei lá a filha, a nora, sei lá **quem é a sua empresa**. (quinta)
>
> (15) RR Soares: Se Deus não lhe chama pra ser patrocinador, não seja. Não precisamos de ninguém que o Senhor na sabedoria Dele não tenha chamado. Mas se Deus chama você, não seja faltante. Porque o **decreto** está feito a seu respeito. [interpreta fiel] 'Não, o dia que eu quiser eu vou, o dia que eu quiser eu vou...' E depois vai embora e deixou de fazer a vontade de Jesus. (sexta)
>
> (16) [RR Soares sobre ser patrocinador]: E não olhe para as circunstâncias não. Deixa Deus fazer a obra em nome de Jesus. Quando alguém vier falar alguma coisa sorria por dentro: ele não sabe que o meu Deus está operando na minha vida. (sexta)

No enunciados (13) e (14) percebemos um deslocamento de sentido. O fiel agora é chamado a ser patrocinador. Se antes ele era devedor (de Deus), agora ele se torna patrocinador (da igreja). O encadeamento argumentativo é bem interessante: contribuindo para a igreja o fiel estaria patrocinando uma "obra" divina e sanando parte de suas dívidas com o Criador. E é da vontade Deste que o fiel ajude a instituição, já que se afirma que ele deve obedecer ao "decreto" divino.

No enunciado (15) notamos um sentido de advertência que serve como recurso argumentativo para incitar as pessoas a doarem. Elas têm de doar agora, pois não sabem quando irão morrer. Já no (16) observamos a presença de um discurso (ao qual o pastor se opõe) que vincula os evangélicos à exploração econômica da fé. Daí ele dizer: "quando alguém vier falar alguma coisa sorria por dentro: ele não sabe que o meu Deus está operando na minha vida".

No programa de sexta, o pastor Jaime, que sempre aparece no final de cada programa convidando os telespectadores a participar dos cultos, chama a atenção para um culto dedicado à vida financeira:

> (17) Pr. Jaime: Amanhã, sábado, vamos ter o dia da prosperidade. Por quê? A **prosperidade é dom de Deus**. A única **pessoa** que não quer que você prospere é o Diabo. Porque quando você prospera, a igreja prospera (nesse momento ele engasga), quando você prospera, a família prospera, a nação prospera. Amanhã é um dia especial, realmente dedicado à vida financeira! (sexta)
>
> (18) Pr. Jaime: É um profissional liberal que não tem mais serviço; é um empresário que está fechando as portas; é a pessoa desempregada. A pessoa diz: 'Mas pastor Jaime fizeram obra de macumba para mim, fizeram mal por feitiçaria'. (...) **Prosperidade é dom** de Deus. A mão de Deus vai ser tremenda. (sexta)

Nesses trechos a prosperidade é mostrada como "dom" de Deus. Notamos o que pode ser um indício de um discurso que vincula os evangélicos à exploração econômica da fé, ao qual tais denominações se opõem. O pastor Jaime engasga justamente no momento em que associa a prosperidade individual do fiel à prosperidade da igreja ("quando você prospera, a igreja prospera [nesse momento ele engasga], quando você prospera, a família prospera"). Isso pode abrir margem para outro sentido: de que a igreja também se interessa em prosperar financeiramente.

No plano argumentativo, identificamos no enunciado (18) a figura retórica da "repetição", cuja função é exercer o que Perelman chama de "efeito de presença", que consiste em fazer com que a lembrança do

tema em questão fique viva na mente do público, impedindo que este se distraia. Temática esta que é a prosperidade. Há também outros recursos argumentativos no enunciado (17), como as figuras da "ilustração" e do "exemplo".

Voltando à esfera discursiva, no enunciado (18) observamos que a bênção de Deus é para todos, sem restrições. Percebemos aí o discurso liberal operando: todos são iguais perante Deus, a culpa pelo fracasso são as escolhas feitas por cada um que permitem que forças malignas atuem em suas vidas. Nota-se ainda uma personificação da figura do Diabo, já que ele é a "única *pessoa* que não quer que você prospere". A recorrência a figura do Diabo e a outros elementos que rivalizam com a religião ou vontade divina são constantes na fala do pastor. É disso que trataremos no próximo item.

4.2 Os outros da Religião

Em nossa análise, verificamos nas falas de RR Soares, a ocorrência daquilo que denominamos de o "outro-discursivo" e o "objeto-outro" do discurso analisado. No primeiro caso, teríamos os discursos da ciência e o de outras religiões; e no segundo, encontramos a figura do Diabo, como um "objeto-outro". O que não quer dizer que em alguns momentos um e outro não se atravessem. Veremos alguns enunciados que estabelecem relação de paráfrase e os possíveis sentidos presentes nos mesmos.

O inimigo sobrenatural é citado muitas vezes pelo missionário. Se Deus é provedor de toda a felicidade, as forças do mal são as responsáveis por toda tristeza e infelicidade na vida das pessoas. É o que se pode verificar a partir dos enunciados listados abaixo.

> (19) RR Soares: O **Diabo sabe que acontecendo isso, ele pode trazer os seus males**, as suas investidas e vai conseguir faturar alto, porque a pessoa não tem mais a proteção (quinta)
>
> (20) RR Soares: **Se Deus não nos honrar**, na nossa batalha no dia-a-dia, qualquer demoniozinho, por mais fraco que ele seja, **vai nos vencer**. (quinta)

> (21) RR Soares: Pai, **eu vou usar a autoridade que tens me dado** e vou abençoar a todos. Em nome de Jesus, tanto em casa quanto aqui na igreja, **eu paraliso toda ação do inferno e eu digo: Diabo, tira a mão dessa pessoa**. Vai embora, solte essa pessoa, pare com essa tentação, com esse mal em nome de Jesus! (quinta)
>
> (22) RR Soares: Ele (Jesus) tinha de se tornar um igual a nós para poder nos resgatar. Não mediu esforços. Pagou o preço que foi necessário, deixou que homens maus o pregassem na cruz e eles escarnecessem dele. E aí ele morreu. Desceu ao inferno, ficou na mão dos espíritos maus. Durante três dias Ele lutou a nosso favor, venceu o Diabo e ressuscitou. Então... para nos dar a vida eterna e a vida com abundância, nos fazer livre da mão dos espíritos maus. Quem é de Deus nem precisa entender nada de demônio, de macumbaria, de feitiçaria, de coisa ruim. (sexta)
>
> (23) RR Soares: Os anjos bem que gostariam de ter o privilégio de salvar os perdidos. Mas Deus deu a nós. (...) Elas [as pessoas 'perdidas'] têm, como toda pessoa tem, uma proteção espiritual. É por isso que o Diabo não acaba com elas de pronto. Mas está a cada dia afundando ela na lama. (...) Elas estão caindo. (sexta)
>
> (24) RR Soares: **Jesus não podia tá aqui como Deus não. O Diabo ia reclamar com Ele**. Tentou até enganá-lo. (sexta)

Há uma espécie de guerra cósmica entre Deus e o Diabo pela Humanidade. Os seres humanos são obrigados a escolher um lado nessa guerra, pois se "Deus não nos honrar (...) qualquer demoniozinho vai nos vencer". E escolher o lado de Deus, o lado da felicidade, consiste em obedecer aos preceitos apresentados pelo missionário, já que ele fala em nome de Deus.

No enunciado (22), o missionário reafirma a sua autoridade, paralisando as ações do Diabo com o poder divino que lhe foi concedido. Interessante observar que neste enunciado muda-se o interlocutor. RR Soares, que antes falava diretamente ao público, agora se dirige a Deus

("Pai, eu vou usar a autoridade") e em seguida ao demônio, ordenando-lhe que se afaste das pessoas. A técnica utilizada pelo missionário apresenta um bom efeito persuasivo: pois se mostra que ele poderia entrar em contato direto com as forças sobrenaturais, tendo, inclusive poder sobre as forças malignas.

Nos dois últimos enunciados (23 e 24), percebemos que a guerra entre as forças sobrenaturais é ditada por regras específicas, que atendem a uma demanda por explicações do público. Os anjos não podem salvar as pessoas, essa seria uma missão dos seres humanos; Jesus teve de vir à Terra como ser humano porque se essa "regra" fosse descumprida o "Diabo ia reclamar com Ele".

A figura do Diabo tem uma importância estratégica na argumentação. Limita-se o leque de ações do indivíduo: ou ele está do lado de Deus ou do demônio. Uma forma de estar do lado de Deus é seguir os preceitos daquele que se apresenta como Seu representante. No caso, RR Soares. Já plano discursivo, vemos que tal personagem é constitutiva do discurso religioso. O Diabo existe "na" religião, é constitutivo, um objeto-outro, da mesma. Atua como importante mecanismo explicativo da realidade. Afinal, se a vida do fiel não está bem, forças malignas provocaram isso, já que Deus deseja apenas a felicidade.

Outros discursos que se apresentam como opositores da religião são a ciência e outras religiões. Contudo, a relação que estabelecem é bem distinta da figura do Diabo. Se este serve como mecanismo para justificar a existência da religião, a ciência e as outras religiões podem atuar no sentido de invalidar as palavras proferidas pelo missionário. Eis o que é dito sobre a ciência.

> (25) [rapaz pergunta]: existe contradições do velho e do novo testamento na Bíblia? RR Soares: Não. Existe é que o novo é o velho explicado. E **pessoas que não entendem, inventam alguma coisa**. (quinta)
>
> (26) RR Soares: **A igreja precisa** acordar para a responsabilidade dela **e parar de ser uma igreja sofisticada, cheia de doutores, artistas, especialistas** que não querem se sujar a mão com essa plebe suja... não, não! (sexta)
>
> (27) RR Soares [após o quadro Abrindo o Coração, no qual uma mulher pede conselho]: Eu não sou bom para dar con-

> selhos não, porque **eu não sou formado** nessa especialidade humana de aconselhamento. Um psicólogo talvez fosse a pessoa mais indicada e, em alguns casos, um psiquiatra também, porque o negócio pode ser mais bravo. **Mas o pastor**, ele tem que jogar nas onze posições e ainda defender lá e ainda apitar o jogo e buscar a bola quando sair fora do campo e tudo. **Tem que fazer tudo**. (sexta)

Nos três enunciados é evidente a relação conflituosa entre o saber religioso e o saber científico. No primeiro enunciado (25), o conflito se dá com todos aqueles que oferecem uma interpretação da Bíblia que seja diferente da proferida pelo missionário. No segundo, há indícios de um discurso que vê os intelectuais como pessoas afastadas dos problemas sociais, já que eles "não querem se sujar a mão com essa plebe suja".

Talvez haja alguma crítica velada a outras denominações que exigem cursos superiores para a formação de seus representantes. Daí, falar-se em deixar de ser "uma igreja sofisticada". Essa é uma marca do discurso pentecostal, já que esse movimento religioso se constituiu tendo, historicamente, muitos representantes oriundos de classes mais pobres e sem uma formação acadêmica em teologia e cursos do gênero.

No terceiro enunciado (27), há uma espécie de concessão ao saber científico. Contudo, o saber religioso é colocado acima destes: o pastor, mesmo não sendo "formado" pode aconselhar as pessoas pelo simples fato de ser alguém abençoado por Deus. Em relação às outras religiões, há uma forte crítica às religiões não-cristãs e uma postura pacificadora em relação às cristãs. Os enunciados abaixo foram retirados do quadro "Novela da Vida Real" de quinta e sexta:

> (28) [no quadro Novela da Vida Real um rapaz fala de sua mãe]: Ela tava desesperada, vendo a família se destruir. (...) E ela acabou optando pelo quê? Pa.. [vacilo], para o espiritismo. E nessas aí o que aconteceu? **Em vez dela crescer, começou a diminuir. E nisso, nos centros espíritas, nesses lugares assim, ela conheceu pessoas que tinham uma vida que acontece.**. [vacilo] é... entregue para o crime, para essas coisas assim. (quinta)
>
> (29) Mulher: Eu tinha missionário, horror de crente.

> RR Soares [antes o filho da mulher citada acima afirma que eles eram católicos]: Olha, qualquer situação, não deixe o preconceito entrar não. Nós não tamos pregando contra nem a favor de religião alguma. **Nós estamos ensinando é a verdade**. Jesus diz assim: você vai passar pra tal religião e vai abençoado? Não! Jesus falou assim: conhecereis a verdade e a verdade vos libertará. (sexta)
>
> (30) RR Soares: Olha, o nosso programa não é um programa que defende essa ou aquela igreja. **Você sabe muito bem que jamais falamos mal de qualquer religião ou igreja**. Isso não constrói, só destrói. **Nós queremos que a pessoa encontre Jesus** Aí Jesus dirige elas pra onde ela for. (sexta)

Notamos que o missionário procura adotar uma postura pacificadora em relação às outras religiões. Contudo, há posições contraditórias. Vê-se uma crítica direta ao Espiritismo no enunciado (28). Apesar da crítica não sair da "boca" do pastor, ele é o responsável pelo programa, o que é dito, é, portanto, de sua responsabilidade.

Em outros trechos apresentados (22 e 28) macumba, feitiçaria e espiritismo aparecem como coisas demoníacas. Notamos aí um atravessamento do "objeto-outro" no "outro-discusivo". As religiões africanas e o espiritismo (outros-discursivos) são obras do Diabo (objeto-outro). Ademais, restringe-se o que é considerado religião pelo pastor. Apenas as cristãs são dignas de tal título, já que elas ensinam "apenas a verdade", que consiste na fé em Jesus.

No plano argumentativo, pode-se ler tal concessão às outras religiões cristãs como forma de não indispor os espectadores de outras denominações à figura do pastor. Partir de premissas aceitáveis pelo público é algo essencial para o sucesso da argumentação (PERELMAN, 1999). Além dos discursos e FDs apresentados, notamos a presença do discurso homofóbico, comum em quase toda igreja cristã.

Em determinado momento do culto, a homossexualidade é apresentada como obra do demônio. No quadro "Abrindo o Coração" de sexta, um homem afirma que foi homossexual por 35 anos e que mudou após sua conversão. Naquele momento, ele pede um conselho a RR Soares para melhorar seu relacionamento com a esposa. "(31) RR Soares: o

Diabo usou e abusou de você trinta e cinco anos. É um período muito grande. Depois você vai, encontra o evangelho, tem doze que **você assumiu a verdadeira identidade sua**. (sexta)"

A homossexualidade é encarada como desvio, como algo oposto à natureza humana. Isso aparece em mais um enunciado:

> (32) RR Soares: É a mesma coisa se você perguntar a um menino de quatro anos, uma menina de quatro anos: 'você é homem ou mulher?. [simula a menina respondendo] A menina: 'eu sou mulher'. Nem sabe que que é isso. [simula pergunta ao garoto] 'E você, é mulher?'. [simula resposta do menino] 'Não, sou homem! Quê isso!'. Quer dizer, **há um testemunho interior que fala na própria criancinha**. (sexta)

Desta vez, utiliza-se o argumento de que a natureza humana se manifesta, em sua forma verdadeira, na criança. Desta forma, tem-se uma visão de que o que foi criado por Deus é perfeito e que o demônio corrompe as pessoas, fazendo a humanidade negar, inclusive, a própria natureza que lhes foi dada pelo Criador. O "testemunho interior" da criança é confiável porque ela é quem está mais próxima do estado "puro" de natureza que Deus teria dado à humanidade.

Estas são as principais formações discursivas que identificamos nos programas analisados. Outros aspectos como as técnicas retóricas, a maneira como se utiliza a linguagem televisiva e as relações do Show da Fé com a tradição religiosa na qual se insere são retomados nas Considerações Finais deste trabalho.

Considerações Finais

Conforme já dissemos, o Show da Fé não é apenas um culto filmado. É um programa religioso produzido com a mesma qualidade técnica de outros programas, assemelhando-se muito a um programa auditório. Possui diversos quadros; momentos de interação entre o apresentador (RR Soares) e a plateia (os fiéis presentes no culto); *merchandising* (de utensílios religiosos); apresentação musical (de cantores da igreja); desenho animado; e até um "intervalo comercial" dentro do próprio programa, onde são anunciados os produtos da igreja sob a forma de publicidade.

A linguagem cotidiana que é característica na TV também é assimilada pelo programa. RR Soares conversa não apenas com as pessoas presentes no templo, mas também simula diálogos com telespectador. Isso fica evidente no momento em que sugere aos pais que estejam assistindo ao programa para chamarem as crianças no momento do desenho animado.

Fazendo uso dos recursos técnicos próprios deste "ambiente midiático", o Show da Fé ganha os contornos de outro programa televisivo qualquer. Isso parece ser um dos objetivos de RR Soares: fazer com que o público não diferencie seu programa de outros pelo fato dele ser religioso. Assim, visa atrair um público maior. Esta poderia ser a razão do missionário dizer no início de um dos programas que não iria "falar de coisas religiosas".

No campo discursivo, notamos a presença de diversas formações discursivas. As mais recorrentes foram: relacionada ao discurso liberal/ capitalista; vinculada aos outros discursivos da religião (saber científico e outras denominações); e também de oposição à religião (um bom exemplo é quando RR Soares diz que não "vai falar de religião", mas de "coisa séria").

Constatamos a presença de um objeto-outro (as forças espirituais malignas), que distingue-se do outro-discursivo por situar-se "dentro" (no plano espiritual) da religião e não "fora" (plano temporal), caso do outro discursivo. Vimos também que em algumas situações ocorrem atravessamentos entre eles. Não apenas em tal caso encontramos tais atravessamentos.

Em alguns momentos, discurso liberal e o objeto-outro se atraves-

sam. Como em um momento em que o pastor Jaime diz que "A única pessoa que não quer que você prospere é o Diabo". Em outra parte do programa, o fato de alguém ter sido homossexual é visto também como obra das forças malignas. Exemplos como estes constituem casos de "heterogeneidade discursiva" (AUTHIER-REVUZ, 1990), nos quais diferentes FDs se atravessam num mesmo enunciado, estabelecendo entre si relação de consonância ou dissonância.

No tocante às referências ao feriado católico de *Corpus Christi*, o assunto quase não foi abordado. Apenas na parte final do programa de sexta o pastor Jaime convida as pessoas a participarem de um culto especial no final de semana para celebrar a Santa Ceia. Este é um recurso que Eduardo Refkalefsky (2005) denomina de "marketing religioso", no qual se apropriam de elementos oriundos de outras religiões (no caso o feriado católico) para a criação de uma identidade própria.

Essa postura pacificadora em relação a Igreja Católica é recente de acordo com o referido autor. Depois do episódio do "chute na santa[19]", a Universal e outras denominações pentecostais recuaram em suas críticas à Igreja de Roma. Por outro lado, intensificaram sua oposição ao Espiritismo, Umbanda e Candomblé, chegando a demonizar tais vertentes religiosas. Podemos verificar o mesmo nos programas da Igreja Internacional da Graça que foram analisados.

No plano argumentativo observamos que RR Soares procura constituir um *ethos* (ARISTÓTELES, 2005) que lhe confira características como seriedade e sabedoria. Podemos perceber isto desde pelo vestuário que ele adota (paletó e calça social); pelos seus gestos em alguns momentos contidos e em outros efusivos, mas que não traduzem um sentimento de raiva ou ódio, mas sim de parcimônia; e também pelo seu tom de voz tranquilo, que apenas se modifica tornando-se mais forte no momento em que fala das forças malignas.

O comportamento adotado pelo missionário aproxima-se muito da imagem que se tem da figura do tradicional pai de família: ao mesmo tempo afetuoso e severo. Isso implica que se atribui ao público o "pa-

[19]Episódio que gerou polêmica no Brasil. Em outubro de 1995, o bispo da Igreja Universal Sérgio Von Helde deu um chute na imagem de Nossa Senhora de Aparecida durante programa exibido pela Rede Record. O fato causou revolta no meio católico e gerou investigações sobre Edir Macedo, líder da denominação, o qual chegou a ser preso na época.

pel" de filho no "contrato de comunicação" (CHARAUDEAU, 2010) que se procura estabelecer.

O sucesso no estabelecimento de tal contrato está relacionado ao uso das estratégias de persuasão. Um dos elementos bem explorado pelo programa é a emoção (*pathos*). Tenta-se emocionar as pessoas por meio de testemunhos, músicas e pela própria pregação. Nesse sentido, a linguagem e os recursos televisivos (vinhetas, desenhos animados e dramatizações) colaboram de forma efetiva para as pretensões do programa.

Já na fala do missionário, notamos que o argumento principal é o da autoridade divina. Argumento que não pode ser questionado no plano religioso. Em diversas situações, RR Soares recorre à autoridade que lhe teria sido dada por Deus, o que atestaria a validade daquilo que diz. Em outros momentos, o religioso busca na Bíblia a confirmação daquilo que diz. Já que fala em nome de Deus, o que é dito não pode ser contestado. Isto é, conforme assinala Eni Orlandi (1996) uma das marcas do discurso religioso.

> A interpretação própria da palavra de Deus é, pois, regulada. Os sentidos não podem ser quaisquer sentidos: o discurso religioso tende fortemente para a monossemia. No cristianismo, enquanto religião institucional, a **interpretação própria** é a da Igreja, o **texto próprio** é a Bíblia, que é a revelação da palavra de Deus, o **lugar próprio** para a palavra é determinado segundo as diferentes cerimônias (ORLANDI, 1996, p. 246, grifos da autora)

Ao partir da autoridade dada por Deus, muitas vezes o representante se coloca *no lugar Dele*. O missionário fala em nome de Deus, ele é o falante, mas o locutor é a entidade divina que ele representa. Isso vem a fortalecer ainda mais a sua autoridade perante o público. São também recursos típicos da retórica religiosa e que constatamos nos programas: uso de *performativos* (advertências, ordens), uso de imperativos e de vocativos; e paráfrases que servem para explicar o texto sagrado. Também aparecem com frequência nos programas analisados: a argumentação por analogia; por modelo (tendo Deus por modelo e o Diabo por antimodelo); e pelo exemplo, que normalmente é acompanhado de ilustração.

A associação desses elementos à utilização adequada do meio televisivo aumenta as chances de adesão do público. E isso é algo que a Internacional da Graça faz muito bem. Porém, nem tudo pode ser visto como positivo. Ao se caracterizar por uma linguagem coloquial e uma abordagem muitas vezes superficial, a TV não favorece o aprofundamento das questões discutidas. O fato de compor uma grade fixa do horário da Rede Bandeirantes faz com que o Show da Fé se integre ao cotidiano das pessoas, tornando-se familiar. Contudo, corre-se o risco também de se cair na rotina e o programa se torne banal.

Neste trabalho, voltamos a nossa atenção para o programa em si e tentamos identificar as técnicas retóricas, bem como os sentidos e discursos que emergem das textualidades verbais analisadas. São muitos aspectos que podem interferir no modo como o público se comporta diante de um programa televisivo como este. E a partir do estudo não temos plenas condições (nem a pretensão) de inferir tais reações. No entanto, além das questões de âmbito discursivo já apontadas anteriormente, podemos dizer que o Show da Fé, e outros programas televisivos e radiofônicos instauram profundas mudanças na experiência religiosa do fiel.

A mensagem religiosa transcodificada midiaticamente dá novos contornos não apenas à mensagem religiosa, mas à própria religião. A linguagem é mais próxima à realidade do fiel, o acesso à religião ganha outra dimensão. São novos espaços que ao serem ocupados pelas igrejas são sacralizados, constituindo-se enquanto uma ambiência diferenciada de vivência da fé. Para as denominações é uma forma de se criar um ponto de vínculo com um possível fiel ou estabelecer um novo vínculo com seus fiéis. A magia da mídia renova as religiões mais antigas e potencializa o "re-encantamento" que o pentecostalismo traz consigo. Estaria o mundo desencantado de Weber dando lugar a uma re-magicização do mundo? Esta questão aqui apenas deixada indicada será aprofundada em outros estudos.

Referências Bibliográficas

ARISTÓTELES (2005) *Arte Retórica e Arte Poética*. 17º edição. Rio de Janeiro: RJ, Ediouro.

AUGUSTINI, C. (2007) "(N)as Dobraduras do Dizer e (N)o Não-um do Sentido e do Sujeito: um efeito da presença do interdiscurso no intradiscurso", in: INDURSKY, F. & LEANDRO, M. C. F.. (orgs) *Análise do discurso no Brasil: mapeando conceitos, confrontando limites*. São Carlos: Claraluz.

AUTHIER-REVUZ, J. (1990) *Palavras Incertas: as não-coincidências do dizer*. Campinas: Ed. Unicamp.

BAND, *Programação*. Grupo Bandeirantes – Programação. Acesso: 20/11/2011.

BERGER, P. (1996) *Rumor de Anjos: A sociedade moderna e a redescoberta do sobrenatural*. Petrópolis (RJ): Vozes.

CAMPOS, L. S. (2008) "Evangélicos e Mídia no Brasil – Uma História de Acertos e Desacertos", in: *Rever* (Revista de Estudos da Religião). São Paulo, ano 8, set. Disponível em: Evangélicos e Mídia no Brasil. Acesso: 03/04/2010

CAMPOS JR, L. C. (1995) *Pentecostalismo: As Religiões na História*. São Paulo (SP): Editora Ática.

CHARAUDEAU, P. (2010) *Linguagem e Discurso: modos de organização*. 2º ed. São Paulo: Contexto.

CORTON, A.; DOZON, J.-P. & ORO, A. P. (orgs) (2003). *Igreja Universal do Reino de Deus: Os novos conquistadores da fé*. São Paulo: Paulinas.

DUARTE, E. B. (2004) *Televisão: ensaios metodológicos*. Porto Alegre: Sulina.

_____ (2012). "Televisão: novas modalidades de contar as narrativas", in: *Contemporânea*. Vol 10, nº 02. maio-agosto de 2012. Disponível em: Novas Modalidades de contar as Narrativas. Acesso: 01/11/2012.

ECO, U. (1984) *Viagem na Irrealidade Cotidiana*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

ELIADE, M. (s.d.) *O Sagrado e o Profano: a essência das religões*. Lisboa: Ed Livros do Brasil.

FAUSTO NETO, A. (2003) "Religião do contato: estratégias dos novos "templos midiáticos"", in: *Em questão* – Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS. Porto Alegre, RS: Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Vol. 2, n 1(jan./jun), p. 163-182.

FISHER, R. M. B. (2001) *Foucault e a análise do discurso em educação*. Cadernos de Pesquisa. São Paulo, n. 114, p. 197-223, nov.

GUTIÈRREZ, L. I. S. (2006) *Tele-fé: Religião Mediatizada. Estratégias de Reconhecimentos de sentidos religiosos de telefiéis do canal Rede Vida de Televisão em Porto Alegre*, RS. Tese de doutorado apresentada junto ao programa de Pós Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade do Vale dos Sinos – UNISINOS. São Leopoldo (RS), 2006.

JOST, F. (2004) *Seis lições sobre a televisão*. Porto Alegre: Editora Sulina.

KOYRÉ, A. (2006) *Do mundo fechado ao universo infinito*. 4º edição. Rio de Janeiro: Forense Universitária.

LEAL, B. S. (2008) "A experiência do telejornal: âncora naturalista", in: *Revista* FAMECOS, nº 36. Porto Alegre: agosto. Disponível em: A experiência do telejornal: âncora naturalista Acesso: 05/11/2012.

MAINGUENEAU, D. (2008) *Análise de textos de Comunicação*. 5º edição. São Paulo: Cortez.

MARIANO, R. (1999) *NeoPentecostais*: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil. São Paulo: Loyola.

MARTÍN-BARBERO, J. (2008) *Dos meios às mediações: Comunicação, Cultura e Hegemonia*. 5º edição. Rio de Janeiro: Editora UFRJ.

NIETZSCHE, F. (1976) *A Gaia Ciência*. São Paulo: Hemus.

OLBRECHTS-TYTECA, L. & PERELMAN, C. (1996) *Tratado de Argumentação: A Nova Retórica*. São Paulo: Martins Fontes.

ORLANDI, E. P. (1996) *A linguagem e seu Funcionamento: As formas do discurso*. 4º edição. Campinas (SP): Pontes.

_____. (2005) *Análise de Discurso: Princípios e Procedimentos*. Campinas: Pontes.

_____. (2007) *Interpretação: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico*. Campinas: Pontes.

OSAKABE, H. (1999) *Argumentação e discurso político*. São Paulo: Martins Fontes.

PASSOS, J. D. (2006) *Pentecostalismo e Modernidade: Conceitos Sociológicos e Religião Popular Metropolitana*. Disponível em: Pentecostalismo e Modernidade. Acesso em: 20/10/2011.

PÊCHEUX, M. (1997a) *O Discurso: Estrutura ou Acontecimento*. Tradução: Eni Pulccinelli Orlandi. 2º edição. Campinas: SP, Pontes.

_____. (1997b) *Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio*. Tradução: Eni Pulccinelli Orlandi. 3º edição. Campinas: SP, Editora da Unicamp.

PERELMAN, C. (1999) *O império retórico: retórica e argumentação*. 2º edição. Porto (Portugal): ASA Editores II, S.A.

REFKALEFSKY, E. (2005) *Comunicação e Marketing Religioso: definições conceituais*. Trabalho apresentado no NP 03 – Publicidade, Propaganda e Marketing (Seção Temática: Propaganda Religiosa), do V Encontro dos Núcleos de Pesquisa da Intercom. Disponível em: Comunicação e Marketing Religioso Acesso: 20/11/2011.

ROCHA, S. M. & SILVA, V. R. L. (2011) *Novas temporalidades no fluxo televisivo: apontamentos sobre reconfigurações da experiência de*

assistir à televisão. Anais do 1º Congresso Mundial de Comunicação Ibero-Americana. São Paulo. Disponível em: Novas temporalidades no fluxo televisivo Acesso: 20/11/2011.

SHOW DA FÉ (2009) *Rede Bandeirantes*. Programas dos dias 11 e 12 de junho.

SOUSA, A. (2001) *A Persuasão*. Covilhã (Portugal): Serviços Gráficos da Universidade da Beira Interior.

TORRES, H. B. (2011) *O telejornal na construção religiosa: representações evangélicas no Jornal Nacional e no Jornal da Record e sua recepção por fieis metodistas e batistas*. Dissertação de mestrado ao junto ao Programa de Póa-graduação em Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora (MG).

WEBER, M. (2007) *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*. São Paulo: Martin Claret.

ZUCKERMAN, P. (2007) *Atheism: Contemporary Rates and Patterns*. Cambridge: Cambridge Press. Disponível em: Atheism: Contemporary Rates and Patterns Acesso: 10/10/2011.

Apêndice

Disponibilizamos abaixo para efeito de consulta todas as falas transcritas para a realização desta pesquisa. Os textos foram escritos da mesma forma como foram pronunciados. Tivemos, o cuidado, inclusive, de preservar marcas próprias da linguagem oral. Os enunciados que apresentamos durante o trabalho estão marcados em negrito.

1 – Programa do dia 11/05/2009 – Quinta-feira

ABERTURA

(1) Locutor: Em 1969 o missionário RR Soares recebeu o batismo no Espírito Santo. Desde então, através de sua vida, Deus tem operado milagres e maravilhas!

Mulher: Faz uns quatro, cinco anos que sou surda. Fiquei surda dos dois ouvido (sic). Agora, com esse (coloca a mão na orelha) eu escuto um pouco, mas não é muito bem.

RR Soares: Se tapasse esse o outro então... (aponta para o ouvido no qual a mulher escuta)

Mulher: Esse aqui não...

RR Soares: Então tapa esse que era um pouquinho melhor. (mulher tapa o ouvido bom) Qual o nome da senhora?

Mulher: Terezinha.

RR Soares: É casada ou solteira?

Mulher: Viúva.

RR Soares: Quantos filhos?

Mulher: Tenho nove filho!

RR Soares: Palmas pra Jesus! Obrigado Jesus.

Locutor: Agora, em 2009, o Brasil vai celebrar com o missionário 40 anos de poder! (anuncia programação de encontros em que RR Soares irá participar)

ENTRA A MÚSICA TEMA DO PROGRAMA

RR Soares: Vamos aplaudir o senhor Jesus! **(3) Pra vocês que estão agora passeando pela televisão e pegaram o início desse programa, eu quero convidá-los a continuar conosco. (5) Hoje nós vamos ver uma séria advertência que o nosso Deus dá sobre a gente conviver, aceitar a companhia daquela pessoa que é ímpia, que desrespeita a palavra de Deus. É um grande prejuízo para nós e a gente paga uma conta da qual não comemos, mas que viemos como bobo a participar.** É claro que você, se tem uma pessoa ímpia na sua família, você não vai expulsar de casa. Mas vai orar pra ele mudar de comportamento e não vai aceitar o comportamento ímpio. Mas, às vezes, a gente despreza a palavra de Deus por amizade, por algum outro motivo. **(6) E depois a conta vem muito grande e tem gente pagando** uma conta muito grande. Lá no livro de Provérbios, capítulo 18, o Espírito Santo, que é o autor da Bíblia, Ele faz uma advertência muito séria e que tem que ser levada a sério. **(7) E quem não leva a sério no Grande Dia vai dar contas a Deus pelo desrespeito que teve para com a Santa Advertência do Senhor, além de o prejuízo que já causa desde o momento em que ele aceita o ímpio na sua vida**. Eu vou ler esses três primeiros versículos para depois nós entendermos.

Bíblia: Busca seu próprio desejo aquele que se separa, ele insurge-se contra a verdadeira sabedoria. Não toma prazer o tolo no entendimento, senão em que se descubra o seu coração. Vindo o ímpio, vem também o desprezo, é, com a ignomínia, a vergonha.

RR Soares: Vamos entender o que Deus está falando aqui. Nós sempre aplicamos esse caso, em que quando um pregador resolve dividir a igreja dele. Ele é colocado ali para cuidar do rebanho do Senhor e o Inimigo... É mais ou menos assim, como uma senhora que tem vários filhos. E que ela recebe orientação de Deus e cuida de seus filhos. Seu esposo até a louva. E o esposo da igreja é Jesus. Você pode fazer uma comparação. Mas ela começa a ouvir umas outras vozes e deixa a casa e vai pra uma outra casa, que vai ter a companhia de outro esposo. E fica convidando os filhos a vir pra cá. E ali ela vai cuidar de novos filhos. Mas Jesus que é nascido da carne é carne, do espírito é espírito. **(8) E um dia ela vai tá diante do Senhor Deus e Ele vai cobrar**. Mas eu disse, na minha palavra, que deixaria o homem. Oh meu pai, mande

ele unir-se-ia a mulher e ninguém deveria separá-los, pois são uma só carne. Então às vezes o pregador faz isso e separa. E Deus diz que quem se separa, só faz uma coisa: busca o próprio desejo. Não busca outro. E o pior é que ele se insurge contra a verdadeira sabedoria. Deus tinha um plano para aquela congregação, trabalhou no coração das pessoas por anos, foi salvando, salvando para que ele fizesse, com a ajuda do Senhor o crescimento daquela congregação, daquelas ovelhas. Mas outras coisas chamaram-lhe a atenção. A dona de casa (interpreta-a): é mas aqui eu sou limitada, ali ele me diz que vai me dar um carrão novo, que vai me dar uma viagem pro exterior todo ano, sei lá mais o que; então eu vou mudar pro lado de lá. Então, é uma coisa feia. E isso acontece! O versículo dois diz:

BÍBLIA: "Não toma prazer o tolo no entendimento".

RR Soares: Quando a pessoa recebe o espírito da tolice, de bobo mesmo, ele começa a ver coisas que não deveria ver. Vamos dizer que o pregador está numa cidade paupérrima (interpreta o pregador): "Não! Eu queria ser pregador, mas de uma grande igreja em São Paulo. Eu queria ser pregador famoso. Não ficar cuidando aqui dessas ovelhas." Mas se Deus colocou ali, glória a Deus! Aquelas pessoas são dignas dele se consagrar pra alimentá-las. Se Deus mandar ele pra uma cidade grande ou pra uma mais pobre ainda, glória a Deus! Onde Deus colocar, ali deve estar o servo do senhor. Mas "o tolo não toma prazer no entendimento". Ele não vê que tudo é plano de Deus, que o senhor Deus trabalhou no meu coração, no seu, no coração do outro há muitos anos. Trabalhou e, de repente, ele começa a se achar o tal (interpreta o pregador), "porque, modéstia à parte, eu sou melhor. Eu tô sendo desprezado". Eu falo, uai fala tudo com o Senhor Deus.

[Enquanto o missionário fala, aparece a seguinte frase no vídeo: "Não perca hoje no Show da Fé, mais um episódio do Midinho. Chame as crianças"]

RR Soares: Ele [o pregador tolo] não toma prazer e que... que ele toma prazer em que se descubra o seu coração. Então, o caso dele é mostrar o coração. Começa a reclamar pras pessoas e inventar histórias e vai contaminando outras pessoas e o coração dele fica descoberto. Mostrando exatamente o que tem ali dentro. Versículo três: "Vindo o ímpio", ele despreza a palavra de Deus, se ele chegar diante de você, "vem também o desprezo". Na hora que a pessoa... essa aqui que eu

queria chegar nesse ponto... na hora que a pessoa despreza a verdadeira sabedoria, Deus, aceita a impiedade e alguém se junta a ela, naquele momento vem o desprezo. Deus não vai ouvir aquela oração, Deus não vai mais usar aquela pessoa para edificar outras. E tudo que ela fala é vaidade, é coisa que não tem valor, ela inventa coisas, inventa outra ali. Ela começa a se vestir diferente, não sei lá mais o quê, para impressionar, faz um show pirotécnico, uma coisa de Hollywood. Mas não tem nada de Deus naquilo. Quem assiste, que é de Deus, fica até revoltado com aquela comida que tá recebendo. Então, Deus tá mostrando que você recebeu o ímpio, você abraçou o ímpio, apoiou. [interpreta alguém que faz isso]: 'Eu tô contigo, eu sou seu irmão'. Eu despejo areia pra você. Naquele momento a sua oração não passa do teto. E é tudo o que o Diabo quer. Porque **(19) o Diabo sabe que acontecendo isso, ele pode trazer os seus males, as suas investidas e vai conseguir faturar alto, porque a pessoa não tem mais a proteção**. [lembra de trecho da Bíblia]

BÍBLIA: "Vindo o Inimigo vem também o desprezo e, com a ignomínia, a vergonha".

RR Soares: A ignomínia é a grande desonra! É quando a pessoa perde completamente o contato com Deus. **(20) Se Deus não nos honrar, na nossa batalha no dia a dia, qualquer demoniozinho, por mais fraco que ele seja, vai nos vencer**. Qualquer tentação otária do inferno nos corrompe e lá estamos nós atrás da luxúria, da lascívia, da mentira, da desonestidade, aquela coisa. [interpreta um demônio]: 'Porque, afinal de contas, é a minha oportunidade, eu tenho que faturar' e por aí afora vai. Quando vem a desonra, a gente perde essa, esse apoio de Deus, essa confirmação das nossas obras, esse poder que firma os nossos passos onde quer que vamos, que ajuda nas nossas determinações, nos protegem das balas perdidas e de outras coisas mais. [relembra trecho da Bíblia].

Bíblia: "Vindo a ignomínia, a desonra, vem a vergonha"

RR Soares: A ignomínia toma o lugar do ímpio e do Inimigo. E a gente depois, um dia, vamos ser confrontados por alguém. E o que nós vamos fazer? Eu soube uma vez, me contaram, de um certo pregador que ele disse [interpreta os personagens da história]: 'irmão, não dá pra viver desviado', contando pro outro. Ele disse 'por quê?' 'Era três horas da madrugada, minha mulher começou a passar mal, não tinha força

mais de Deus. Eu começo a orar por ela e em quem que manifesta um demônio? Nela! E o demônio ria na minha cara. E eu não tinha poder pra expulsar' E olha que esse homem foi um dos grandes expulsadores de demônio. 'Irmão, a coisa mais feia que tive. Lá na rua eu sabia que tinha uma mulher da igreja tal, uma senhora que é membro. Eu fui lá na casa dela três horas da manhã.' [RR Soares simula a mulher atendendo ao pregador]: 'Que que foi?'. 'Oi irmã, é o fulano de tal'. 'E ela desconfiada': 'Que que o senhor quer?', ela e o marido atrás da janela, 'É que a minha mulher tá lá perturbada com espírito mal, a senhora pudia ir lá expulsar o demônio dela?'. E a mulher se arrumou, saiu, chegou 'demônio sai', e o demônio foi embora. Gente, um homem de Deus, acostumado a ser usado por Deus não tinha o poder. Irmãos, esse é um recado que Deus dá pra gente, porque nós não sabemos o que vem a seguir. O que que o demônio ta programando fazer conosco, com a nossa família, com os nossos entes queridos, com os nossos bens, no nosso corpo? E Deus está dizendo aqui, olha:

Bíblia: "vindo o ímpio, vem também o desprezo".

RR Soares: Você tem o direito de exigir a explicação de uma pessoa que quer a sua companhia. [Interpretando essa possível pessoa] 'Mas, conta por que você saiu? Tem que haver explicação'. (simula uma pessoa se embaraçando e não conseguindo responder) Ah, então não vou ficar com você. Tem que ter uma razão clara. Deus lhe chamou, Deus usou alguém lá da direção pra dizer, olha: 'Deus está lhe dando uma nova obra, vá em paz. Deus lhe abençoe.' Tem muita gente que se deixa envolver irmãos. É exatamente o que está dizendo aqui: "Vindo o ímpio, vem também o desprezo". Aceitou, deu o braço. (simula pessoa aceitando) 'Conta comigo, você ta começando de novo. Eu vou parar de dar o meu dízimo lá, vou dar agora, porque eu quero ver o seu ministério mesmo.' Mas peraí, é isso que Deus marcou? Apoie o ímpio, vem o desprezo. (simula a pessoa pedindo a ajuda de Deus e este a desprezando) 'Senhor, Senhor, Senhor, senhor, Sernhoooooor?' e não tem resposta. 'Vindo o ímpio, vem também o desprezo, e, com a ignomínia [e com] a vergonha." (RR Soares acrescenta este 'e com' na hora). Na hora que você desprezou a Deus houve a desonra. Deixou de ser honrado. O que que vem? Vem a desonra. E aí, como eu já disse, qualquer demônio, por mais estúpido, bobo que seja, vai passar a perna em você. Que que Deus está dizendo pra você? Fique firme na palavra. Não olhe para o

homem. Olhe para a direção que Deus lhe dá. Creia! Porque quem crê na palavra tem honra, tem Senhor Deus do lado dele pra dizer 'não toqueis nos meus ungidos'.

Público: Amém

RR Soares: Pra confirmar a palavra do profeta dele. **(9) Crede nos seus profetas e prosperareis. Quem crê serve a Deus somente**. Não tem mais esse negocio de desonra não! Tem é mais honra. Ele entra na grande congregação. [simula fiel] 'Deus, eu quero hoje me acertar contigo'. Se está em pecado, peça perdão, se afirma, 'senhor abre o meu coração, estou com uma proposta assim, estou com aquela benção. Deus eu quero poder.' E Deus vem e honra a pessoa. 'E Senhor obrigado. Já sei o que eu vou fazer.' É uma determinação e não tem vergonha. Tem é louvor, tem é satisfação. A família vai bem, todo mundo louva a Deus. **(10) Deus quer que os seus filhos a cada estejam melhores, porque diz a Bíblia que Ele sempre nos conduz em triunfo. Se você não está sendo conduzido em triunfo, você tá sendo conduzido pelo homem, pela religião, por qualquer outra coisa, menos pelo espírito de Deus que nos dirige na palavra**. Dirige-nos na palavra para quê? Pra que nós andemos em triunfo. Vamos agora à novela da Vida Real.

NOVELA DA VIDA REAL

[Repórter entra falando que muitos casais acham que o divórcio é a solução, mas que na prática a coisa muda. Mulher fala do divórcio e seu filho fala do envolvimento dela com o espiritismo]

(28) Rapaz: Ela [a mãe dele] tava desesperada, vendo a família se destruir. Meu pai se acabando no alcoolismo. E ela acabou optando no quê. Pa.. (vacilo), para o espiritismo. E nessas aí (mostra desprezo pela outra religião) o que aconteceu? Em vez dela crescer, começou a diminuir. E nisso, nos centros espíritas, nesses lugares assim, ela conheceu pessoas que tinham uma vida que acontece... (vacilo novamente) é... entregue para o crime, para essas coisas assim. E aí ela começou a ser incentivada. Por quê? Porque o dinheiro que ela ganhava não dava pra nada.

[Entra a mulher falando que se envolveu com drogas e envolveu os filhos. Rapaz fala que também se envolveu. Mulher volta e fala que depois que se converteu e que a sua vida mudou. O marido voltou

etc. Aparece a esposa do rapaz confirmando a mudança. Filho, mãe e esposa se alternam até o fim do quadro. Mãe agora é dona de casa de recuperação de dependentes de drogas Em seguida, volta-se ao templo e RR Soares conversa com a família mostrada no vídeo].

NO TEMPLO

RR Soares: Dona Vera, a senhora chegou a incentivar os filhos a usar droga?
Mulher: Sim
RR Soares: Aí Deus libertou a senhora?
Mulher: Sim.
RR Soares: Quanto tempo faz que a senhora tá liberta?
Mulher: 17 anos
RR Soares: Deixa eu falar com o Toninho agora. Aí você começou a se envolver nesses troço todo.
Toninho: Foi uma ilusão missionário.
RR Soares: Quanto tempo você ficou nas drogas?
Toninho: 9 anos.
RR Soares: 9 anos.. Que mudança Deus faz né pessoal. Eu fico pensando na hora que tava dando testemunho ali, eu fiquei pensando em quantas famílias tá igual hoje. Pai e mãe usando drogas com os filhos. Quer dizer, essa é a vida. Não, essa é... a morte. Vida é ficar longe dessas coisas. Vida é ter Jesus. Gente de bem, gente que você olha assim: 'poxa, bem sucedido'. Coitado ta completamente derrotado. Hoje a vida mudou?
Toninho: responde afirmativamente
RR Soares (para a esposa do rapaz): E o homem tá mudado mesmo?
Esposa: responde afirmativamente
RR Soares: Jesus fez a obra completa?
Esposa: responde afirmativamente
RR Soares: Qual igreja vocês freqüentam?
Esposa [fala do templo da Internacional que eles frequentam]:
RR Soares: Qual endereço?
Toninho [passa o endereço]:
RR Soares: E onde é a casa de saúde, de recuperação da senhora
Mulher [passa o endereço]:

RR Soares: E Deus tem usado vocês aí para libertar as pessoas?

Mulher: responde afirmativamente

RR Soares: Palmas pra Jesus. Glória a Deus. De ex-incentivadora a libertadora. Obrigado Jesus!

(RR Soares faz propaganda de livros e dvds)

RR Soares: Hoje é dia de Midinho. Então, vai chamando as crianças aí. E depois, não deixa eu esquecer não, eu quero fazer uma promoção pra quem não tem a coleção completa. E quem é que tem um testemunho de patrocinador? Já levantou a mão ali. Veio preparada, já ficou em pé e tudo. Conversa comigo. Qual o seu nome?

[A mulher narra um suposto milagre na vida de sua sobrinha pela qual orava a algum tempo. A sobrinha tinha problemas para engravidar e depois da tia ir aos cultos ela teria alcançado a graça. RR Soares vai conversando com ela de uma forma bem humorada. Depois do testemunho, RR Soares toma a palavra novamente].

RR Soares: Ê Jesus! Como é bonito. Glória a Deus. Amém. Não duvide daquilo que Deus fala com você. Duvide das suas dúvidas. Se é que você gosta de duvidar. Então duvide das suas dúvidas. Mas aquilo que Deus fala segura em nome de Jesus. **(13) Se o Senhor não lhe chama para ser patrocinador, eu peço: não se inscreva! Nós não estamos aqui num campeonato**. Isso aqui é uma obra muito santa. E nós temos de levar de uma maneira santa porque nós lutamos contra forças espirituais. É claro que se pode fazer um trabalho na carne que impressione, que dá lágrimas. Mas meu irmão, a coisa é mais séria. Chega o dia em que a coisa pega fogo. Aí se tiver participação do homem não vai adiantar nada. Tudo que for obra de madeira, palha e feno diz a Bíblia que vai se queimar. Tem que ser obra que vai perdurar para a eternidade. 'Missionário, Jesus tem falado comigo'. Eu vou pedir os irmãos para passar esse (é um documento para as pessoas se inscreverem para doarem). Se você está em qualquer lugar liga para o escritório. **(14) Jesus ta impressionando você, ta tocando o seu coração, vai inscrever [para ser patrocinador] sei lá a filha, a nora, sei lá quem é a sua empresa**. O filho do Orlando (referência ao testemunho anterior) foi que ela sentiu ali, mas pode ser o filho do Gilberto, o filho Otávio, sei lá. Mas se Deus não fala, não se inscreva. Pra qualquer assunto. E preencha os seus dados. [Ensina como preencher a ficha]. Quando Deus fala Deus dá o ministério. [fala sobre convênio com o

Bradesco e pede as pessoas para trocar pelo cartão do Bradesco a fim de colocar o programa no ar em outros países; fala que a pessoa não vai ter nenhum grande custo adicional]. É como aquele, aquele cartão da companhia Ocean Air que nós fizemos. Quem vai viajar, vai viajar por ela tendo o cartão. Não amigo, o amigo é deles, sou amigo... que é o que nós fizemos. Não paga nada a mais. E ainda ganha as mesmas milhas que ganharia em qualquer companhia aérea. Mas só que a gente ganha uma comissãozinha. É como se fosse cliente da igreja. Quer dizer, eu consegui conversar com o dono, que é uma pessoa de bom coração e ele aceitou e glória a Deus estamos fazendo isso. Então, se Deus tocar no seu coração você que viaja muito. Quantos empresários estão nos assistindo. [interpreta empresário] 'Pois é, eu posso viajar por essa companhia e posso até deixar um quebradinho pra igreja'. Não o dele, mas da companhia, porque não vai aumentar nem um centavo pra você. E as milhas para bonificação continua ganhando. E aí você vai ajudar a salvar almas por esse mundo afora. [depois fala sobre o cartão, como adquiri-lo etc] Vamos agora para as perguntas.

MISSIONÁRIO RESPONDE

(25) Rapaz pergunta: existe contradições do velho e do novo testamento na Bíblia?

RR Soares: Não. Existe é que o novo é o velho explicado. E pessoas que não entendem, inventam alguma coisa. Segunda pergunta.

Outro rapaz: RR Soares, como eu consigo um milagre na minha vida?

RR Soares: É ouvindo a palavra de Deus e a palavra que produz. Jesus diz: conhecereis a verdade e a verdade vos libertará. Vamos abrir o coração!

ABRINDO O CORAÇÃO

[É lida a carta de uma mulher que tens problemas com o marido, não é respeitada pelos outros e tem problemas de saúde.]

RR Soares: Irmã, duas coisas. Primeiro é falar com Deus. Agora, um dia é ter uma conversa com seu esposo. Vamos supor que ele cisma que a senhora foi infiel. Aí numa conversa olhando nos olhos... muitas

pessoas que agem assim é porque tem aquela cisma. E se foi tem que confessar. Contar tim tim por tim tim, porque você deve. Quando se casou a pessoa jura. 'Juro' e vice-versa. Então se há tem que ver. 'Bom, não houve isso'. Então, mas ele tem de saber que não houve. 'Escuta, fala a verdade, você crê, você acha que houve?' Vamo explicar. Aí depois é... que ele se convencer . 'Bom, eu to com um problema.' 'Então, eu vou orar com você pra Deus dar... porque é triste o que te acontecendo e Deus não quer isso'. Agora, primeiro ore a Deus e tome a decisão. Por falar em orar e tomar decisão, vamos assistir o Midinho. (RR Soares faz propaganda dos dvds do Midinho e fala que vai dar desconto, depois diz) Diz ao pessoal do call center que eu autorizei 20% de desconto. 'Olha, tem que dar. E não vou pagar frete o missionário disse que o frete é de graça'.

MIDINHO (DESENHO PARA AS CRIANÇAS)

[RR Soares volta fazendo a propaganda dos dvds e chama dupla sertaneja para cantar música gospel].

APRESENTAÇÃO MUSICAL

[RR Soares volta fazendo propaganda do cd da dupla e de uma tv por assinatura. Depois RR Soares faz esta oração].

RR Soares: Deixe eu orar pra quem ta em casa e precisa de uma libertação. Pai, precisamos de ajuda de libertação. A pessoa, Deus, que está abraçando o ímpio vai entrar no processo da desonra. Ó meu Deus e isso não é bom. Porque a vergonha virá. **(11) E tem gente ó Deus que adquiriu pela fé uma vida estável, próspera, uma família abençoada. E poderá amanhã, ó Deus, estar estendendo a mão à caridade pública. E nós queremos essa pessoa continuando sendo abençoada. Agora, eu oro pelas pessoas que estão dizendo: 'eu estou pagando esse preço'. Ajude elas a voltar à posição em que estavam**. Deus, olha para os que estão enfermos, passando momentos difíceis. Cura-lhe oi Deus. Essa pessoa que teve um derrame ultimamente e está com a sequela grave. Livre esta pessoa. **(21) Pai, eu vou usar a autoridade que tens me dado e vou abençoar a todos. Em nome de Jesus, tanto em casa quanto aqui na igreja, eu paraliso toda ação do inferno e**

eu digo: Diabo, tira a mão dessa pessoa. Vai embora, solte essa pessoa, pare com essa tentação, com esse mal em nome de Jesus! Diga obrigado Jesus.

[Depois entram propagandas da igreja que simulam um intervalo comercial. Depois, o pastor Jaime fala horários de cultos.]

Pastor Jaime: É feriadão. Agora, amanhã não vamos esquecer que não... podemos esquecer que é o tribunal de Cristo. A Bíblia diz que o Jô, ele se expressou da seguinte maneira diante de Deus. Jô foi um homem de Deus mesmo, ele respondeu assim: ainda hoje, Jô capítulo 23.

"ainda hoje a minha 'queixa' (não dá para entender direito o que ele fala) está em amargura. A violência da minha praga mais se agrava do que meu gemido. Ah, se eu soubesse que poderia achar. Então, chegaria ao seu tribunal."

Pastor Jaime: Nós temos, é pela palavra, vamos nos aproximar de Deus. É o tribunal de Cristo, faça um pedido de oração e leve nessa sexta feira. (fala os horários dos cultos e o programa acaba)

2 – Programa do dia 12/05/2009 – Sexta-feira

ABERTURA (é a mesma de quinta)

RR Soares: Palmas pra Jesus. É bonito nos encontrarmos nesse local. **(4) E a você que está passeando aí com o controle remoto e passou nesse canal, eu quero dizer a você que eu tenho uma boa palavra para lhe ajudar. Não vamos falar de coisas religiosas, mas ao contrário, vamos falar de coisa muito séria, que os cristãos precisam ouvir e acordar**. Você que é de Deus, você pode se surpreender no dia do juízo. Há uma missão que Deus colocou sobre os nossos ombros, que pesa sobre nós. E Ele está reclamando lá em Ezequiel, capítulo 34, versículo 7, o versículo 6, o Senhor Deus fala muito sério sobre isso. E eu queria falar, dedicar um tempo para falar com você, que tem só pensado em você: 'eu, eu, eu' e ninguém mais a num ser do que eu.

Isso não é bom não. Aqui em Ezequiel 34, versículo 6, o Senhor Deus diz assim:

BÍBLIA: "As minhas ovelhas andam desgarradas por todos os montes e por todo alto outeiro, sim, as minhas ovelhas andam espalhadas por toda a face da terra sem haver quem as procure, nem quem as busque."

RR Soares: O cristão tem que entender que nós somos salvos, somos abençoados, não para ser uma ilha de felicidade. Mas sim para sermos a extensão do Senhor Jesus, para nós fazermos a vontade Dele. Ele disse que vos ameis uns aos outros assim como Eu vos amei. Como é que Jesus nos amou? Jesus era Deus com o Pai eterno, vivia no mundo da perfeição. Mas vendo o homem desviado, extraviado na mão do inimigo, ele nos amou de tal maneira que de deixou toda a sua glória, encarnou-se no ventre da Virgem, tornou-se uma pessoa como nós: humilhação completa, vindo a esse mundo de pessoas más, ignorantes, pessoas dominadas pelo fracasso. Mas **(22) Ele tinha de se tornar um igual a nós para poder nos resgatar. Não mediu esforços. Pagou o preço que foi necessário, deixou que homens maus o pregassem na cruz e eles escarnecessem dele. E aí ele morreu. Desceu ao inferno, ficou na mão dos espíritos maus. Durante três dias ele lutou a nosso favor, venceu o Diabo e ressuscitou. Então... para nos dar a vida eterna e a vida com abundância, nos fazer livre da mão dos espíritos maus. Quem é de Deus nem precisa entender nada de demônio, de macumbaria, de feitiçaria, de coisa ruim**. Porque a pessoa está verdadeiramente liberta. Ela é dona de todas as coisas que Deus deu pra nós. Agora, Ele está dizendo: 'como Eu vos amei, amai-vos uns aos outros'. Vamos procurar não só os bonzinhos, entre aspas, desse mundo, mas as minorias, que às vezes causa até repugnância ao homem natural. Mas ali está uma pessoa criada a imagem e semelhança de Deus que precisa ser encontrada, que precisa ouvir a palavra, que precisa ser libertada, que precisa passar a ser de Deus. E Ele diz aqui em Ezequiel:

BÍBLIA: "As minhas ovelhas andam desgarradas por todos os montes e por todo alto outeiro, sim, as minhas ovelhas andam espalhadas por toda a face da terra sem haver quem as procure, nem quem as busque."

RR Soares: As ovelhas desgarradas, elas tem de ser procuradas, elas tem de ser alimentadas com a palavra, nós temos de cobri-las com as nossas orações e intercedendo por elas, lutando para que elas abram os olhos. Mas na maioria das vezes os cristãos não estão fazendo isso.

[interpreta um cristão] 'Ah, não. Me meter com esse pessoal que tem vida errada, esse submundo, essas pessoas ruins, isso aí não é bom.' Claro que não é uma coisa agradável, mas assim seríamos nós se Jesus não tivesse nos alcançado. E essas pessoas precisam. Lá no evangelho de Mateus, capítulo 18, o Senhor Jesus fala pessoalmente sobre essa atenção que nós temos de dar quem se desviou, a quem está perdido. É... Mateus capítulo 18, começando no versículo 10.

BÍBLIA: "Vede, não desprezeis algum destes pequeninos, porque vos digo que os seus anjos nos céus sempre vêem a face do meu Pai que está nos céus."

RR Soares [interpretando fiel]: 'Ô missionário, mas se os anjos vêem por que não libertam essas pessoas?'. Porque este ministério foi dado a nós. **(23) Os anjos bem que gostariam de ter o privilégio de salvar os perdidos. Mas Deus deu a nós. Essas pessoas têm toda a condição de se tornarem gente boa, gente de Deus. Elas têm, como toda pessoa tem, uma proteção espiritual. É por isso que o Diabo não acaba com elas de pronto. Mas está a cada dia afundando ela na lama. Lá no lamaçal, no lodo fedorento. Elas estão caindo**. E nós que temos a capacidade... porque quem manda nesse mundo somo nós. Deus deu pra nós a Terra. Pra ele ter intervindo aqui, Ele teve de tornar-se como nós. Isso ta lá em João 10, capítulo 1. **(23) Jesus não podia ta aqui como Deus não. O Diabo ia reclamar com Ele. Tentou até enganá-lo**. [interpreta o Diabo] 'Ah que temos nós contigo Jesus Nazareno!? Vieste para destruir-nos? Bem sei que és o santo de Deus. Que temos nós contigo? Nós temos nada não. Isso aqui é problema meu. Adão pecou e Eu to mandando aqui. Aí Jesus explicou o seguinte, em João capítulo 10, versículo primeiro. Ele disse o seguinte.

BÍBLIA: "Na verdade, na verdade vos digo que aquele que não entra pela porta no curral das ovelhas, mas sobe por outra parte, é ladrão e salteador."

RR Soares: Nem Deus, nem o Diabo podia chegar aqui e mandar porque Deus deu a Terra para os filhos dos homens. O Diabo enganou Adão e Eva, entre aspas, mentiu, enganou. Tomou a autoridade e começou a agir aqui. Mas Jesus disse: 'ele é ladrão e salteador porque ele não entrou pela porta no curral das ovelhas'. A porta é o nascimento materno. Nós entramos. Todos nós que estamos aqui, nascemos de mãe, somos cidadãos do mundo. Jesus podia estar, porque ele nasceu

por obra e graça do Espírito Santo pela Virgem Maria. Então, Ele passou pela porta no curral das ovelhas. O Diabo não passou. Não houve encarnação. Então, Jesus está dizendo pra nós... que nós agora precisamos fazer o quê? Vamos voltar lá para o evangelho de Mateus capítulo 8.

[interpreta Jesus e parafraseia o texto Bíblico] 'Que nós não devemos desprezar algum desses pequeninos, que não entendem, que estão aí dominados pelo maligno porque eu vos digo que os seus anjos nos céus sempre vêem a face de meu Pai que está nos céus'.

RR Soares: "Porque o Filho do Homem veio salvar o que se tinha perdido". Não importa a extensão da perdição. O Diabo nos costuma orientar a que nós façamos uma medida. [interpreta fiel influenciado pelo demônio] 'Não, esse não caiu muito. Esse pode ser salvo. O outro não! É um repelente, é um verme. Já devia meter um tiro na cara dele e acabar com ele.' Nem de brincadeira fala isso! Pessoa que advoga pena tá sendo advogado do Diabo. Enquanto a pessoa está aqui só Deus tem o direito de tirar a vida de uma pessoa. A pessoa pode salvar. É um ser eterno. Imagina você quem tira a vida de uma pessoa, aquela pessoa se perde, como ele vai ficar? Ele é responsável por a perdição de uma pessoa. Então Jesus diz: 'Vede, não desprezeis'. Preste atenção, você não deve desprezar algum é..., qualquer um, algum desses pequeninos. 'Não tem uns que', não! Algum... não pode desprezar algum destes pequeninos, porque vos digo que os seus anjos nos céus' todos nós temos essa proteção de Deus, 'sempre vêem a face do meu Pai que está nos céus'. E na hora que nós vamos falar com eles o poder de Deus comunica, Deus comunica, temos a assistência de Deus pra libertar essas pessoas. **(26) A igreja precisa acordar para a responsabilidade dela e parar de ser uma igreja sofisticada cheia de doutores, artistas, especialistas que não querem se sujar a mão com essa plebe suja... não, não!** São pessoas iguais a nós e precisamos ir lá e falar de Jesus. [lê o trecho da Bíblia novamente]

BÍBLIA: "Porque o Filho do Homem veio salvar o que se tinha perdido".

RR Soares: Perdeu, ele veio para isso: salvar. [volta a ler a bíblia]

BÍBLIA: "Que vos parece? Se algum homem tiver cem ovelhas e uma delas se desgarrar, não irá pelos montes, deixando as noventa e nove em busca da que se desgarrou? E, se porventura, a acha, em

verdade vos digo que maior prazer tem por aquela do que pelas noventa e nove que não se desgarraram."

RR Soares: Isso aqui é forte pessoal. Caiu, desgarrou, se sujou, tá imundo. 'Mas é umazinha só, eu tenho noventa e nove'. Não, não, não! O fazendeiro lá, o dono das ovelhas, deixa as noventa e nove seguras e vai pelos montes até encontrar. E quando encontra, ele tem maior prazer nela do que nas noventa e nove. Porque as noventa e nove já eram dele, já tavam seguras. Mas essa tava perdida. Isso quer dizer que Jesus quer ter através de mim e de você o grande prazer de pegar aquela pessoa que está lá na lama fedorenta, lá no chiqueirinho do Diabo, lá na sarjeta, no esgoto mais imundo e limpar aquela pessoa e trazer. 'Trouxe a minha ovelha!'. Meu irmão, isso é o espírito do bom pastor que quer habitar no seu coração, que quer habitar no meu coração. Não fique agora desligado não. Se ligue! [interpreta fiel] 'Não, Jesus, eu preciso ser essa pessoa. Eu preciso dar a ti esse prazer. Eu não posso desprezar.' Versículo 14:

BÍBLIA: "Assim também não é a vontade de nosso Pai, que está nos céus, que um destes pequeninos se perca."

RR Soares: Não é da vontade do Pai. O Pai quer que essas minorias, esses excluídos, esses que se acham que estão demais e tão por aí: no crack, na prostituição, metendo a mão e tal. O Pai quer que eles venham à salvação. E se vierem, Deus... vamos dar uma alegria para o Senhor Jesus. Ele diz aqui:

BÍBLIA: "E, se porventura, a acha, em verdade vos digo que maior prazer tem por aquela do que pelas noventa e nove que se não desgarraram."

RR Soares: Dê esse prazer a Jesus. Esse é o trabalho que mais toca o coração de Deus: ir buscar aquele que estava perdido. Vamos buscar, vamos trazer e estaremos assim glorificando o nosso Deus. Amém? Vamos à novela da Vida Real.

NOVELA DA VIDA REAL

[No quadro uma mulher dá testemunho de cura de dores de ouvidos. Não escutava direito. Conheceu a igreja através do marido que começou a assistir o programa de RR Soares. Durante a dramatização, ela aparece dizendo: "eu tinha horror a crente". Médicos atestam a cura milagrosa.

Quadro termina e RR Soares conversa com a família apresentada na dramatização].

(29) RR Soares: E você que tinha horror de crente...

Mulher: Eu tinha missionário, horror de crente.

RR Soares: Esposo, confirma tudo isso?

Resposta: Sim.

RR Soares: Então hoje é só alegria. Antigamente tinha raiva de crente.

Resposta: É... é... é que a gente era católico né e aí mudou tudo.

RR Soares: Palmas pra Jesus. Amém! **(29) Olha, qualquer situação, não deixe o preconceito entrar não. Nós não tamos pregando contra nem a favor de religião alguma. Nós estamos ensinando é a verdade. Jesus diz assim: você vai passar pra tal religião e vai abençoado? Não! Jesus falou assim: conhecereis a verdade e a verdade vos libertará**. Eu to com uma promoção esses dias pra ajudar você conhecer essa palavra. [apresenta produtos da igreja]

RR Soares: Quem é que tem um testemunho de patrocinador? **(6) [interpreta fiel] Missionário, eu queria contar o que Jesus fez na minha vida. Ele me chamou, eu obedeci e ele deu a benção.**

[Mulher que é patrocinadora conta sua experiência. Era endividada, converteu-se. Assistindo um programa de RR Soares a sua vida muda. Ela diz: "Você deu aquele comando e foi um comando muito forte. Me tocou muito profundo." Ela diz que não é da igreja de RR Soares, mas gosta do seu programa e da pregação dele.

RR Soares: **(30) Olha, o nosso programa não é um programa que defende essa ou aquela igreja. Você sabe muito bem que jamais falamos mal de qualquer religião ou igreja. Isso não constrói, só destrói. Nós queremos que a pessoa encontre Jesus. Aí Jesus dirige elas pra onde ela for. (15) E eu digo o seguinte: se Deus não lhe chama pra ser patrocinador, não seja. Nós não precisamos de ninguém que o senhor na sabedoria dele não tenha chamado. Mas se Deus chama você, não seja faltante. Porque o decreto está feito a seu respeito. 'Não, o dia que eu quiser eu vou, o dia que eu quiser eu vou...' e depois vai embora e deixou de fazer a vontade de Jesus**. A melhor coisa é de pronto, como disse a Fátima (patrocinadora entrevistada no culto), 'o dia que você deu aquele comando', que Deus falou através de mim sobre o casamento... 'vamo pro fórum a vamo

regularizar a situação'. E é tão bonito estar cumprindo o que Deus fala. Meu irmão, se Deus tá lhe chamando hoje pra ser um patrocinador, os irmão vão passar agora a inscrição, pega e preencha em nome de Jesus. Com todos os seus dados. Se Ele lhe orienta a inscrever o filho, a esposa, algum familiar, a sua empresa, o neném que nem encomendado está, mas pela fé você vai conseguir. Aí você põe. Bom, esse aqui é em nome do Senhor Jesus. **(16) E não olhe para as circunstâncias não. Deixa Deus fazer a obra em nome de Jesus. Quando alguém vier falar alguma coisa sorria por dentro: ele não sabe que o meu Deus está operando na minha vida**. E Deus vai lhe dar a vitória, certamente em nome de Cristo. Você que está em qualquer parte ligue para X.

[Lê novamente versículo bíblico e reafirma a importância da doação para espalhar o Show da fé pelo mundo. Fala que os fieis presentes no culto podem assinar papel para doação]

RR Soares: Enquanto eles vão preenchendo, vamos agora à primeira pergunta.

MISSIONÁRIO RESPONDE

Rapaz: Missionário, como que eu tenho a certeza do meu chamado pastoral?

RR Soares: Olha, a certeza você tem quando sabe que é chamado. E se me avisa: meu chamado pastoral. Quem disse que você tem um chamado? Eu, quando Deus me chamou, eu sabia. Queria que eu fosse um pregador. **(32) É a mesma coisa se você perguntar a um menino de quatro anos, uma menina de quatro anos: 'você é homem ou mulher?'; a menina: 'eu sou mulher'. Nem sabe que que é isso. 'E você, é mulher?' , 'Não, sou homem, que isso!'. Quer dizer, há um testemunho interior que fala na própria criancinha**. E quem é chamado sabe. Quem não é chamado: 'Ah, será que eu vou?'. Deus não é de confusão. Então você não é. Eu não tenho dúvida alguma que Ele me chamou pro ministério, eu nunca tive. E uma vez quase que o Diabo me enganou. Eu gosto de contar esses casos, que ajudam algumas pessoas. Eu fui fazer... foi 1975 pra 76, eu fui fazer uma reunião no Rio, lembro até do carrinho que eu tive: era um fusca azul clarinho. Naquele tempo, o fusca era o carro do brasileiro: de quase dez carros na rua, 9 eram fuscas. Era difícil você ver um carro diferente. Essa Wolkswagen

mandou e desmandou no país naquela época. Num tenho nada contra ela, nem a favor. Só tô contando um fato. E eu lembro até onde eu estava andando... que eu fiz... eu fiz uma reunião no cinema Realengo. Mas foi aquela reunião em que eu não tava inspirado, eu empurrei com a barriga e aquilo me doeu no coração. Peguei o carro, eu vim falando com Jesus: 'Jesus, eu não sou chamado!'. Naquele tempo eu tinha um escritório, no centro da cidade, de assessoramento financeiro. Eu trabalhava com grandes empresas e grandes bancos. Uma coisa até muito abençoada na época. 'Mas Jesus, não dá! Eu não sou chamado. Eu vou parar com esse negócio de pregar, eu vou dar... dedicar mais ao meu escritório, vou prosperar mais e vou financiar pregadores. Aí eles vão fazer a obra, que eu não sou'. E vinha e vinha e vinha. Já tava a ponto de falar não. Eu lembro até agora: tô dirigindo, dirigindo, passei pela Piraquara, quem conhece lá o Rio sabe bem, entrei na tal de Salazar, passando assim.... 'O quê Satanás?!', dentro do carro sozinho, 'Cê tá enganado'! 'Você nunca encontrou um homem mais chamado e mais ungido do que eu. Eu vou provar. Jesus perdoa! Mas foi o Diabo me derrotando ali. Mas foi um acordar assim... que me deu um pulo lá dentro! E glória a Deus que eu continuei fazendo a obra de Deus. E Deus tem me abençoado. Obrigado, Jesus! Segunda pergunta.

Mulher idosa: Missionário, o que eu faço para minha filha voltar a falar comigo?

RR Soares: Pois é, **(27) eu não sou bom para dar conselhos não, porque eu não sou formado nessa especialidade humana de aconselhamento. Um psicólogo talvez fosse a pessoa mais indicada e, em alguns casos, um psiquiatra também, porque o negócio pode ser mais bravo. Mas o pastor, ele tem que jogar nas onze posições e ainda defender lá e ainda apitar o jogo e buscar a bola quando sair fora do campo e tudo: tem que fazer tudo**. Eu procuraria... primeiro teu encontro com Jesus. Eu acho o seguinte: se uma ovelha minha, eu sou pastor, eu cuido da igreja... Jesus disse que as minhas ovelhas ele conhecia pelo nome, as ovelhas dele. [interpretando Deus] "Eu conhecia as minhas pelo nome, sabia de todas elas". Se uma se desvia, eu me sinto culpado, eu não soube dar o alimento certo. Eu oro Deus, eu vou estar diante do povo: 'me dê a mensagem, me dê a Palavra, me dê os gestos'. Quer dizer: eu tenho que falar, me faça um profeta. Eu por exemplo aqui... aos domingos eu tenho seis cultos iguais a esse, alguns

maiores ainda, multidão que vêm. Pela televisão só Deus sabe quantos milhões me ouvem. O dono de uma estação no Brasil um dia me disse: 'Olha, a sua média é de 8 pontos por dia. Isso significa 12 milhões de pessoas. Tem dia que você dá 12, chega perto de 20 milhões. Tem dia que cê tá fraquinho, cê dá seis. Mas a média é 8... que você tem.'. É muita gente! Como eu vou atingir essas pessoas? Então, é preciso ter inspiração de Deus. Se eu tenho um filho que está com problema, primeiro eu vou falar com Deus [interpreta fiel]: 'que tá havendo Senhor?', 'eu não to sabendo ser pai, ser mãe?'. No seu caso... E talvez eu tenha dado mau exemplo. O mau exemplo dá todo pai que primeiro não serve a Deus, ele não serve o criador, dá toda mãe... Os pais deveriam dar o exemplo: nunca contar uma mentira, nunca fazer nada errado, não abrir brecha pro inimigo, porque o inimigo entra. Lá em Marcos 9 tem um caso de um garoto endemoniado que era o pai que era responsável. Quando ele se acertou, Jesus expulsou o demônio. Não teve discípulo que não conseguiu expulsar. Então, obrigação de servir a Deus é de todo mundo. Glória a Deus que eu entendi isso aos seis anos de idade. [idade da sua conversão] Eu estou já com trinta vírgula cinco em cada perna. Tô com 55 servindo a Jesus. E vale a pena você ser de Jesus, obedecer a palavra de Deus, se consagrar e servir. Então você tem que buscar Deus. 'Que que tá acontecendo? Que que eu to fazendo? Que que eu deixei de fazer?' E orar e interceder. Porque no cochilo dos pais o demônio toma a ovelha. Mas esse espírito do bom pastor tem que estar em nós. Vamos deixar as noventa e nove bem guardadas no abrigo e vamos pelas montanhas, pelos montes, outeiros e procurar. 'Onde está minha ovelhinha?' tá lá suja.. vamos pegá-la, limpá-la e trazê-la nos braços para o Senhor Jesus. Deus quer fazer esse trabalho. É preciso fazer. Quando a família está aos pés de Cristo uma ajuda o outro. Agora, quando não está na adianta querer enganar. Tem que ter relacionamento pleno. Nós não podemos deixar o demônio nos usar de um lado, esperando que Deus é bobinho, vai abençoar do outro lado. Ou se acerta ou não tem jeito. Agora, busque a Deus que tem jeito sim. Vamos agora abrir o coração.

ABRINDO O CORAÇÃO

[rapaz conta que foi homossexual por 35 anos e deixou ser depois

de ter se convertido. Depois, conheceu sua esposa, mas desde o inicio do casamento a sua vida se tornou um inferno e ela se incomoda com a sua renda mensal. Ele pede o conselho de RR Soares]

RR Soares: Ah, a pessoa tem que fazer o que Deus diz. Eu acho que vocês, a maioria assiste o show da fé todo dia, vocês não podem vir à igreja todos os cultos que nós pregamos aqui. O primeiro culto que eu fiz nesse domingo, que foi o programa de segunda-feira, eu falei sobre você entrar na presença de Deus, na Grande Congregação e ali pleitear o seu direito. É isso que tem de fazer pessoal. Vocês tem que buscar Deus, orar a Deus. Você precisa fazer isso. [interpreta fiel] 'Deus que que tá acontecendo?. **(31) Porque o Diabo usou e abusou de você trinta e cinco anos. É um período muito grande. Depois você vai, encontra o evangelho, tem doze que você assumiu a verdadeira identidade sua. Agora você está em paz. Casou-se, mas o Diabo está perturbando aí. Você é o responsável? É a pessoa? E se você tá ganhando pouco, vamos orar pra Deus dar uma benção pra gente**. Esse amor, essa união é que vai fazer a vitória. Jesus disse: quando dois de vós concordares sobre Terra a respeito de qualquer coisa que porventura pedires, isso lhes será feito por meu Pai que está nos céus. Tem que haver o acordo e Deus fará a obra em nome de Jesus de Nazaré.

PASTOR JAIME

Pr Jaime: É o tempo ta voando! **(17) Amanhã, sábado vamos ter o dia da prosperidade. Porquê? A prosperidade é dom de Deus. A única pessoa que não quer que você prospere é o diabo. Porque quando prospera, a igreja prospera (engasga), quando vc prospera, a família prospera, a nação prospera. Amanhã é um dia especial, realmente dedicado a vida financeira!** 9, 14 e 18,12 e toda a tarde para os jovens. Mas eu estarei 9, 18 e 18 horas de oração forte com você. Quero... para... Deus abrir seu caminhar. **(18) É um profissional liberal que não tem mais serviço , é um empresário que está está fechando as portas, é a pessoa desempregada). A pessoa diz [interpreta a pessoa]: 'Mas pastor Jaime fizeram obra de macumba para mim, fizeram mal por feitiçaria'... Vem... é XX horas (repete o horário). Prosperidade é dom de Deus. A mão de Deus vai ser tremenda. A mão de Deus vai ser forte(horário e endereço)**. Agora

domingo é um dia especial. Quem ama o Senhor não falta domingo. Domingo é louvor de oração, ensinamento. Domingo é muita manifestação do poder de Deus. E domingo agora é Santa Ceia do senhor. Nós vamos uma grande manifestação do poder de Deus. Você não pode ficar fora. Deus vai fazer neste domingo algo especial. Anote aí: 6 da manhã em todo domingo tem 40 minutos de Deus. Aí os outros com a Santa Ceia. É louvor adoração, é uma unção tão forte que nenhuma pessoa pode ficar de fora. Apesar de ter um feriadão prolongado, vem domingo, vai ser demais. A grande Santa Ceia com louvor e ensinamento do poder de Deus (repete horas e endereço). Domingo a grande Santa Ceia para abençoar a sua família do poder de Deus.

Nota biográfica

Marco Túlio de Sousa é mestrando em Comunicação pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e pesquisador do Núcleo de Estudos Tramas Comunicacionais. Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), graduou-se em Comunicação (Jornalismo) pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), tendo realizado parte do curso na Universidade da Beira Interior (UBI), na Covilhã, em Portugal. Em suas pesquisas estuda mídia e religião com foco nas relações entre experiência, discurso e linguagem (contato: marcotuliosousa@hotmail.com)